



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INADIMPLÊNCIA
FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DO
VALE DO TAQUARI**

Kelin Botassoli

Lajeado, novembro de 2018

Kelin Botassoli

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INADIMPLÊNCIA
FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DO
VALE DO TAQUARI**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, na linha de formação específica em Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em Administração.

Orientador: Prof. Me. Ilocir José Führ

Lajeado, novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre guiar meu caminho, mostrando as escolhas certas e pelas oportunidades concedidas. Agradeço por poder acordar todos os dias com saúde, por ele me mostrar o quanto sou forte e capaz.

Agradeço a minha mãe Dirce, por todo incentivo nas minhas escolhas, por todo esforço, amor, dedicação, compreensão e ensinamentos que me concedeu durante a minha vida. Você é meu exemplo de vida, sua determinação e coragem me motivam a ser cada dia uma pessoa melhor, buscar o que eu quero. Ao meu irmão Gabriel, por completar nossa família e todos os dias nos ensinar e nos motivar para buscar o que queremos. Agradeço também ao meu namorado Ricardo, meu melhor amigo, meu companheiro, por estar ao meu lado sempre me apoiando, por toda a paciência, pelo amor, pela compreensão que dedicou a mim em todos os momentos. Amo todos vocês.

Ao querido Professor Ilocir José Fuhr, agradeço por me acompanhar e orientar durante este processo. Teu apoio, teu conhecimento, tua parceria, foram muito importantes para que eu alcançasse este objetivo. Muito obrigada por tudo.

Agradeço aos meus avós Claudino e Elide por todos os cuidados, pelo apoio, por todos os ensinamentos passados e por sempre estarem ao meu lado. Em especial a minha vó Elide, que nos deixou este ano, por todos os momentos maravilhosos que passamos juntas e com certeza essa conquista também é sua, sempre foi teu sonho me ver finalizar mais esta etapa em minha vida.

Agradeço aos meus amigos de infância, também aos que a Univates me proporcionou e aos que conquistei no decorrer da minha vida. Por caminharem junto comigo, por toda a compreensão e pelo apoio que sempre me deram em todos os momentos. Sou muito grata a vocês.

Aos demais familiares que entenderam os motivos de minha ausência e sempre estiveram me acompanhando e torcendo por mim.

Todos são importantes nesta minha caminhada, por isso, esta conquista é de todos. Sou muito grata por vocês fazerem parte da minha vida.

RESUMO

A educação financeira deve ser considerada algo importante, principalmente no contexto de elevado consumo vivenciado atualmente. Mesmo com os diversos recursos disponíveis para o controle financeiro inclusive tecnológicos, muitos encontram dificuldades em controlar suas finanças pessoais. Com este estudo buscase fatores que contribuem para a inadimplência financeira pessoal de alunos de uma universidade do Vale do Taquari, localizada na cidade de Lajeado - RS. Este trabalho apresenta conceitos gerais ligados à administração financeira, educação financeira, planejamento e controle financeiro pessoal. Também aborda comportamento financeiro, endividamento e inadimplência. A pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, utilizou como procedimentos técnicos pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário, aplicado em alunos formandos do semestre de 2018/B, dos quatro Centros, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Foram identificados alunos que estão passando ou passaram por uma situação de inadimplência. A maioria deles não tem conhecimento de finanças pessoais, nunca realizou nenhum curso, porém controla de forma superficial suas finanças. Muitos estão com a renda mensal com mais da metade comprometida.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação financeira. Inadimplência.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Em algum momento você não conseguiu honrar seus compromissos?.....	39
Gráfico 2 - Encontra-se nesta situação no momento?	39
Gráfico 3 - Quantos anos você tem?	40
Gráfico 4 - Sexo	40
Gráfico 5 - O seu curso pertence a qual Centro?	42
Gráfico 6 - Tempo necessário para a sua formação.....	43
Gráfico 7 Qual sua renda mensal?	44
Gráfico 8 - Já realizou algum curso relacionado a finanças pessoais?	45
Gráfico 9 - Quanto do seu salário mensal está comprometido com dívidas já assumidas?	46
Gráfico 10 - Qual valor estimado de suas contas que estavam/estão em atraso?.....	47
Gráfico 11 - Em relação aos seus gastos mensais	48
Gráfico 12 - Você possui financiamentos em andamento?	50
Gráfico 13 - Qual motivo levou você a ficar inadimplente?.....	51
Gráfico 14 - Qual ação realizou ou pretende realizar para reverter a situação?.....	53
Gráfico 15 - Qual meio de controle financeiro você utiliza?.....	54
Gráfico 16 - Em caso de emergência, você possui recursos financeiros poupados?.....	55
Gráfico 17 - Possui hábito de poupar?	56

Gráfico 18 - De que forma você guarda/investe seu dinheiro?.....	57
Gráfico 19 - Você possui planejamento financeiro a longo prazo (12 meses ou mais)?.	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estado civil e dependentes	41
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de pesquisa	11
1.2 Delimitação do tema.....	12
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Administração financeira.....	15
2.2 Administração financeira pessoal	17
2.2.1 Educação financeira.....	17
2.2.2 Planejamento financeiro	19
2.2.3 Controle financeiro.....	20
2.2.4 Comportamento financeiro.....	22
2.2.5 Endividamento e inadimplência	24
2.2.6 Oneomania.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Tipos de pesquisa	27
3.1.1 Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos.....	27
3.1.2 Definição da pesquisa quanto a natureza de abordagem.....	28

3.1.3 Definição da pesquisa quanto à forma de abordagem	28
3.1.4 Definição da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	28
3.1.5 Definição da população e amostra	29
3.1.6 Coleta de dados.....	30
3.1.7 Análise dos dados.....	31
3.1.8 Limitação do método	32
4 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	33
4.1 Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.....	33
4.2 Inadimplência	34
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5.1 Motivadores de inadimplência	36
5.2 Inadimplência	38
5.3 Perfil dos alunos inadimplentes.....	39
5.4 Comprometimento salarial com dívidas.....	45
5.5 Fatores que contribuem para a inadimplência	51
6 CONCLUSÃO	59
6.1 Implicações gerenciais	60
6.2 Limitações da pesquisa	60
6.3 Sugestões de pesquisas futuras.....	61
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE	68
APÊNDICE A – Questionário	69

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira tem passado por momentos turbulentos nos últimos anos, em virtude da piora de indicadores econômicos e sociais importantes, como por exemplo, nível elevado de desemprego e uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) com média negativa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o ano de 2017 fechou em 12,7% o nível de desemprego, aproximadamente 13,2 milhões de pessoas desocupadas IBGE (2018, texto digital). Conforme o Banco Central do Brasil (BACEN), a inflação atingiu 2,95% no ano de 2017, abaixo da meta estimada em 3%. Os fatores como a safra agrícola positiva e um cenário internacional favorável demonstram que o país está reagindo, o índice de endividamento das empresas começou a diminuir, após chegar a um nível preocupante de pedidos de recuperação judicial. Alexandre Castanheira, responsável pela área de mercado de capitais de renda fixa do Morgan Stanley, afirma que o endividamento das empresas reduziu após forte trabalho de renegociação de dívidas, também devido a redução do câmbio, o que facilitou a algumas empresas reduzir a alavancagem e também a troca de dívidas de curto prazo por dívidas de longo prazo (CURY; SILVEIRA, 2017, texto digital).

Além disso, vivencia-se um cenário político cheio de incertezas, com escândalos de corrupção, problemas com a qualidade de serviços públicos e diversos protestos. O resultado de um ano agitado, interfere no nível de inadimplência, como é possível observar o índice de inadimplência das famílias brasileiras, que em outubro/2017 estava em 58,4%. Em um comparativo mensal, realizado pela Agência Brasil (2017, texto digital) a inadimplência passou de 24,6% para 25%, o maior

crescimento desde o ano de 2010.

No Rio Grande do Sul o efeito não é diferente. Dados da Fecomércio-RS (2018, texto digital) revelam que o índice de endividamento ficou em 70,1%, sendo que no mesmo período do ano passado estava em 68%. Isto se deve às taxas de juros, ao mercado de trabalho e, principalmente, à concessão de crédito para pessoa física. Porém, os indicadores de renda comprometidos diminuíram de 12 meses para 7,9 meses.

O uso do cartão de crédito tem aumentado. Segundo informações do Jornal do Oeste (2018, texto digital), na região Sul, o cartão de crédito e débito vem se popularizando. O Banco Central divulgou que 18,2% dos gaúchos citam o cartão de crédito e outros 35,8% o cartão de débito e apenas 44,8% afirmam usar dinheiro em espécie. O economista Rui Airton Cornelius afirma ser uma tendência que vem ganhando espaço pela sua praticidade, porém alerta para os cuidados necessários ao utilizar o cartão são os mesmos do dinheiro em espécie: é preciso controlar e ter consciência do uso.

Ainda sobre os cuidados do uso do cartão, o Folha de São Paulo (2018, texto digital) aponta que 42% dos consumidores recorreram a utilização de crédito no mês de agosto, aproximadamente um terço dos usuários do cartão de crédito desconhece o valor da fatura e 25% pagou apenas o valor parcial da fatura, segundo as informações foram levantadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Este alto risco demonstra que muitas famílias estão no vermelho, mais precisamente 38%, sendo que oito em cada dez dos consumidores trabalha no limite dos seus orçamentos.

1.1 Problema de pesquisa

A perspectiva para o ano de 2019 é otimista, porém não significa uma melhora significativa no crescimento do país. O SPC Brasil (2018, texto digital) reitera a importância de saber usar o crédito como um complemento para a sua renda, pois muitos consumidores estão sofrendo com orçamentos negativos, e os fatores apontados por eles foi a alta dos preços, desajuste e a diminuição da renda, muitos

acusaram a perda do emprego e o descontrole dos gastos.

Os apontamentos entre alunos universitários são os mesmos, frequentemente observa-se os comentários sobre os preços dos produtos, contas que precisam ser pagas e o valor da mensalidade para estudar em uma universidade particular. Muitos buscam por programas de financiamentos do governo como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) ou opções de financiamentos da própria universidade. Outros optam por cursar poucas disciplinas, para o custo ficar mais em conta, alguns possuem auxílio-estudo da empresa ou recebem auxílio dos pais.

No primeiro semestre de 2018, grande parte das universidades privadas gaúchas não aderiram ao FIES, segundo dados Jornal do Comércio (2018, texto digital). Esta baixa aprovação deve-se a diversos fatos, sendo um deles o atraso dos repasses desses recursos às universidades, gerando problemas financeiros para as instituições. O reajuste divulgado pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinep/RS) para este ano de 2018, em escolas públicas, foi de 7,5%. Já para a educação superior, o reajuste médio foi de 5,7%. Considera-se que uma parte dos universitários, além de ter a sua mensalidade no ensino superior, tem filhos e precisam pagar a mensalidade escolar, além das contas da casa como água, luz e mercado, tendo assim boa parte de sua renda comprometida (RODRIGUES, 2017 texto digital).

Por outro lado, os jovens que não possuem tantas despesas fixas, comprometem boa parte de sua renda em gastos que podem ser considerados supérfluos. Muitas vezes, por falta de controle dos gastos, ou até mesmo de planejamento financeiro, acabam se endividando.

Assim, a presente pesquisa busca resposta para a seguinte questão: que fatores contribuem para a inadimplência financeira pessoal de alunos de uma Universidade do Vale do Taquari?

1.2 Delimitação do tema

Este trabalho, desenvolvido com o tema finanças pessoais, busca identificar os fatores que influenciam os alunos universitários, formandos 2018/B, dos diversos cursos de graduação, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, localizada em

Lajeado-RS, a se tornarem inadimplentes.

1.3 Objetivos

Os objetivos dividem-se em geral e específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar fatores que contribuem para a inadimplência financeira pessoal de alunos de uma Universidade do Vale do Taquari.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar na literatura motivadores de inadimplência;
- Identificar alunos que possuem problemas de inadimplência;
- Traçar o perfil dos alunos inadimplentes;
- Mensurar a porcentagem salarial comprometida com dívidas.

1.4 Justificativa

Este estudo busca compreender os fatores que influenciam os alunos universitários a se tornarem inadimplentes. O tema finanças pessoais é um assunto que deveria ser tratado desde a infância, ensinamentos de experiência de pais para filhos. Porém, a maior parte aprende apenas quando tem seu primeiro emprego. É importante ter o entendimento sobre finanças pessoais, embora seja um tema muito recente a ser abordado em estudos.

Ao ingressar em uma universidade, os alunos precisam ter conhecimento para gerir seus gastos e se manter durante o semestre. É normal que uma parte dos universitários saiam de casa para morar perto da universidade e também buscar

emprego na área que está estudando, com isto mais responsabilidades, mais gastos e pouco controle.

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar à Universidade do Vale do Taquari – Univates, os fatores que levam os universitários a inadimplência, para que possa compreendê-los melhor. Este é um assunto fundamental para qualquer formação. O universitário precisa concluir sua graduação com um planejamento a longo prazo, tanto da sua vida profissional como pessoal. Contudo, a Instituição poderá auxiliar durante a formação dos alunos com cursos específicos para finanças pessoais ou até sugestões na grade curricular de uma disciplina voltada a finanças pessoais.

Para os acadêmicos, esta pesquisa tem por objetivo auxiliar na compreensão dos fatores que estão deixando de serem avaliados na hora das compras, fazer com que reflitam sobre finanças pessoais, principalmente, sobre seus gastos extras, buscando ajuda referente ao assunto.

Para o pesquisador, esta pesquisa é relevante para poder sugerir à Instituição melhorias e, também, disponibilizar auxílio aos alunos que precisam. Em alguns casos, os universitários não sabem a quem recorrer e o que fazer, pois questões financeiras são particulares e podem gerar preocupação.

Percebe-se, ao analisar os dados apresentados na introdução, o índice de endividamento, inadimplência e desemprego que afeta o país neste ano de 2018. É importante a apresentação e análise deste assunto, porque assim pode-se contribuir para que uma parte dos universitários possa se ajustar financeiramente e melhorar sua saúde financeira.

Após apresentar a introdução para o estudo e seu objetivo, será descrito o referencial teórico, buscando na literatura dados para auxiliar no decorrer da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo contempla aspectos teóricos que serviram de embasamento para a realização da pesquisa. São abordados, por exemplo, temas como: administração, administração financeira e pessoal, educação, planejamento e controles financeiros, dentre outros aspectos referentes às finanças pessoais.

2.1 Administração financeira

Administrar é uma palavra habitual. Seu entendimento é simples, está voltada à organização e, como o próprio dicionário nos mostra, possui vários significados, como por exemplo, gerir, exercer, controlar e dirigir. A administração está presente no cotidiano das pessoas, desde criança até o fim da vida, pois estão sempre administrando ou controlando suas atividades, seus atos e até o tempo.

Segundo Kwasnicka (2012), administração não está voltada apenas para um indivíduo e sua vida pessoal, mas também a setores produtivos de bens e serviços. Quanto mais a atividade exige, maior é a necessidade que se deve empregar os conceitos de administração. Desta forma, será possível prever um problema antes de acontecer, ou então minimizá-lo.

Pode-se observar que o conceito de administração é amplo e também pode ser descrito da seguinte forma:

Administração é o sistema estruturado e intuitivo que consolida um conjunto de princípios, processos e funções para alavancar, harmoniosamente, o processo de planejamento de situações futuras desejadas e seu posterior

controle e avaliação de eficiência, eficácia e efetividade, bem como a organização – estruturação – e a direção dos recursos alocados nas áreas funcionais das empresas, orientados para os resultados esperados, com a minimização dos conflitos interpessoais (OLIVEIRA, 2009, p. 8).

De fato, percebe-se a importância da administração, que pode ser utilizada em diversas áreas de controle ou planejamento, auxiliando na gestão de uma empresa para maximizar os lucros e evitar problemas. Também pode ser usada por um indivíduo ou um grupo familiar, principalmente em relação à gestão das suas finanças, que é algo que, muitas vezes, deixa-os preocupados.

A administração pode auxiliar em diversas áreas, uma delas é a financeira. A gestão financeira está relacionada ao planejamento e controle das finanças, que podem ser empresariais, como também pessoais. Neste sentido são encontrados na literatura, diferentes conceitos:

Administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de *captação* (financiamento) e *alocação* (investimento) de recursos de capital. Neste contexto, a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude (ASSAF NETO; LIMA, 2010, p. 8).

Megiorini (2012) pontua que a administração financeira dentro de uma empresa é gerenciar os recursos, podendo ser eles escassos e de alto custo. Cabe ao setor financeiro analisar os custos e buscar estratégias de redução de gastos e a melhor forma de compra destes recursos, objetivando o lucro. Para dividir as ações visando uma boa administração financeira deve-se, em primeiro lugar, procurar as fontes de recursos que sejam mais vantajosas; em seguida, definir o melhor uso para estes recursos; e por fim, fazer o planejamento e controle financeiro.

Para Assaf Neto e Lima (2010), o gestor financeiro deve ter uma visão ampla da empresa, estando sempre atento às oportunidades que podem surgir, sejam elas internas ou externas. Ele precisa saber analisar e interpretar os dados apresentados, e a partir deles, tomar as decisões cabíveis para o momento.

A administração financeira passou por muitas mudanças. Cada vez mais surgem mecanismos de controle e ferramentas para aprimorar a gestão financeira dentro das empresas. Além disso elas se tornaram mais exigentes na contratação de profissionais, buscando pessoas capacitadas e com alto grau de especialização.

Muitos ficam assustados, pois, se para uma empresa gerir suas finanças é preciso toda esta tecnologia, questiona-se como é possível uma pessoa sozinha, sem experiência e trabalhando em outra área gerir suas próprias finanças.

2.2 Administração financeira pessoal

Como em uma empresa, na vida pessoal também é preciso controlar as finanças. Fica claro, que não é necessário todas as ferramentas, tecnologias e profissionais especializados para saber o que são receitas e o que são despesas. Porém, vários fatores influenciam na administração financeira pessoal, como por exemplo, as taxas de juros de financiamentos ou compras a prazo, a inflação, o desemprego e também imprevistos financeiros.

Dietrich *apud* Bodie e Merton (1999) refere-se a finanças como sendo um estudo para entender a forma com a qual as pessoas alocam seus recursos durante os anos.

Finanças pessoais é uma ciência que estuda os conhecimentos repassados entre indivíduos, fazendo com que estes conceitos sejam aplicados nas tomadas de decisões, aborda Braido (2014).

Segundo Cherobim e Espejo (2011), não é preciso muito para compreender que as finanças pessoais estão ligadas à economia e, em alguns momentos, os fatos que abalam a economia refletem nas finanças pessoais. Para muitos, esta influência, está prevista e, para outros, o impacto é realmente grande.

2.2.1 Educação financeira

Os diversos planos econômicos aplicados pelo governo para reestabelecer a economia, fez com que muitos gastassem seu dinheiro rapidamente, pois os preços subiam de um dia para outro, tendo assim uma desvalorização do dinheiro. Após este período, com uma certa estabilidade econômica, com novas tecnologias e ferramentas surgiu a necessidade de mais informações para gerir as finanças, afirma Aviz (2009).

Conforme Cherobim e Espejo (2011), “[...] se quisermos que o nosso dinheiro evolua conosco, precisamos compreender as nossas características financeiras ao longo da vida!”.

Lucena e Marinho (2013) dizem em relação ao conhecimento que com ele se pode direcionar nossas atitudes no dia a dia e, também, em relação a nossas finanças. É importante conhecer e entender os produtos financeiros e como fazer um planejamento e controle da sua renda. Desta forma, é imprescindível programas de educação financeira para toda a sociedade.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), define como educação financeira: “o processo pelo qual consumidores e investidores (financeiros) melhoram a sua compreensão e entendimento dos produtos financeiros, conceitos e riscos através de informações, instruções e/ou aconselhamentos [...]”, afirma Meneghetti Neto (2014, texto digital).

Prado (2013) reitera que a educação financeira está relacionada à redução de diversos problemas sociais como a desigualdade, pois sabendo usar o dinheiro é possível ter um padrão de qualidade de vida elevado. Nas escolas, muitas vezes não é retratado o ensino sobre finanças e planejamento financeiro, o que deveria ser abordado com mais frequência, pois é junto com os professores que surge a oportunidade dos alunos, desenvolverem aprendizados para levar para a vida futura. Além disso, uma boa educação financeira auxilia na escolha de uma profissão. A partir dos primeiros anos fundamentais, na escola, as crianças já formam seu conceito sobre dinheiro e é possível ter uma base sobre suas atitudes, afirma Cherobim e Espejo (2011).

Gadelha e Lucena (2015) afirmam que educação financeira vai além de poupar dinheiro, controlar os gastos. Educação financeira é pensar no amanhã e buscar uma melhor qualidade de vida, se proporcionar segurança financeira, garantir uma aposentadoria futura e poder aproveitar uma parte da vida, preparando-se também para imprevistos que possam surgir.

É importante ressaltar que a educação financeira pode ser influenciada, segundo Gadelha e Lucena (2015), na maioria das vezes, pela mídia, que força o consumo, influenciando através de hábitos, o que leva muitas pessoas a criarem

padrões de vida elevados, sem mesmo conseguirem se manter. Por isso, é importante ter planejamento financeiro, analisar os gastos, e saber investir.

2.2.2 Planejamento financeiro

A gestão das finanças pessoais pode ser controlada e planejada. Uma das formas de controle e programação para o futuro é o planejamento financeiro que auxilia a busca de seus objetivos.

Ao deparar-se com situações de decisões financeiras que envolvem alto risco, é preciso estar preparado financeiramente. Porém Godoy, Medina e Gazel Junior (2006) afirmam ter três alternativas para auxiliar na tomada de decisão. A primeira seria utilizar a poupança caso tenha; a segunda alternativa é a possibilidade de adiar a decisão até estar preparado financeiramente; por fim, a terceira alternativa é contratar um empréstimo. Conseguir escolher a melhor alternativa é o problema de grande parte da população. Muitas vezes agem por impulso, outras vezes por necessidade. Percebe-se que nesta questão apontada pelos autores, o planejamento financeiro mostraria o melhor caminho, pois esta decisão estaria prevista.

Para Cherobim e Espejo (2011), o planejamento financeiro pessoal ajuda a alcançar nossas metas. Neste planejamento, coloca-se o que pretende ter daqui a cinco, dez anos e assim para toda a vida. Não é possível decidir para os filhos, porém é possível ensinar a eles desde cedo a fazer o planejamento financeiro pessoal.

Para Bayer e Braido (2017), em um planejamento financeiro é necessário considerar todas as atitudes e suas consequências, podendo elas ser individual ou familiar. O planejamento é uma forma de administrar as rendas, controlar e analisar onde é melhor investir para otimizar os recursos financeiros.

Em um planejamento financeiro pessoal, deve-se reunir todas as informações necessárias, qual será a meta, o que se pretende para daqui alguns anos, como está a situação financeira no momento. Precisa-se saber também qual a forma que vai se utilizar para alcançar estes objetivos. Importante também entender em que fase da vida se está. Em resumo, o planejamento financeiro para Cherobim e Espejo (2011, p. 29) “é a explicação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para

atingir nossos objetivos”.

Cervi e Bueno (2009) aborda que, para o autoconhecimento financeiro pessoal, é preciso fazer reflexões diárias sobre o que queremos, qual foi a trajetória utilizada para chegar onde se está. Também é preciso entender os caminhos escolhidos e as atitudes tomadas. Os meios para entender a trajetória são através da educação, do estudo dos fatos gerais e estudo do ambiente, juntamente, com as pessoas com quem se relacionou.

Apenas adquire-se experiência após resolver problemas, ou seja, estruturando a solução, o planejamento financeiro. “Problemas com dinheiro não podem ser resolvidos com mais dinheiro. Isso não é solução: são mais problemas” (CERVI, 2009). Por maior que seja o número de pessoas cultas em educação financeira, muitas delas possuem problemas de inadimplência, e a causa real é a falta de planejamento financeiro. É necessário fazer a lição de casa e tomar consciência da real situação financeira em que se encontra.

2.2.3 Controle financeiro

O controle financeiro dá sequência ao planejamento financeiro. Controle vai auxiliar durante e após o planejamento financeiro; no planejamento são estruturados os objetivos, as metas, onde se quer chegar, quanto será preciso para um investimento futuro. No controle financeiro será necessário controlar as receitas e despesas, estruturar as fontes de renda, fazer análise dos gastos, afirmam Cherobim e Espejo (2011).

Galvan (2017) reitera que não é de conhecimento uma forma correta para que sobre dinheiro todo mês, mas deve-se controlar as tentações, não se deixar levar pelo consumo obsessivo. Com mudanças simples de hábitos e cuidado nos gastos, é possível ter uma vida futura financeiramente tranquila.

Como ferramenta de controle financeiro pode ser usado o orçamento, onde ficará compreendido a previsão de despesas e receitas por um certo período. Uma listagem que deve estar sempre atualizada, conforme alteradas as receitas e as despesas. Portanto, é uma ferramenta viva, afirmam Godoy, Medina e Gazel Junior

(2006).

O orçamento inclui colocar no papel todos os dados usados no planejamento estratégico. Estes dados de receitas e despesas devem ser diagnosticados e então ordenados, é algo simples. O objetivo principal não é só cortar os gastos, refere-se Cervi (2009), e muito menos deve ser usado por obrigação, pois não é algo que impõe limites e regras. Deve ser encarado como uma ferramenta de auxílio às finanças pessoais, se tornar hábito e também uma atividade prazerosa.

Leal e Nascimento (2011) falam sobre a praticidade de se autoavaliar, colocando em prática o orçamento pessoal. Pode ser em uma planilha eletrônica, em aplicativos, ou até mesmo em um caderno. É um levantamento de informações, que tornam a visão ampla para compreender os gastos, e perceber os recursos disponíveis. Todas estas informações contribuem para o planejamento financeiro.

Gamba (2017) explica que, para o orçamento financeiro ser compreendido, é preciso dividi-lo em despesas, receitas e reservas. Nas despesas deve-se colocar todos os gastos. Podem ser eles considerados gastos fixos, que são contínuos todos os meses, e as despesas variáveis, aquelas que aparecem uma vez ou outra. As receitas, devem-se colocar todas as entradas, como salários e extras, sem deixar de lado de guardar uma porcentagem, para eventuais gastos variáveis. Desta forma, estará controlando suas finanças, e nada será um susto.

Outra ferramenta importante para o controle financeiro é o fluxo de caixa. É uma forma mais detalhada de controlar os gastos e auxiliar no planejamento. No fluxo de caixa tudo deve ser lançado, cada entrada e cada saída diária. Muitos veem como uma ferramenta apenas para empresas, mas pode ser útil também para as finanças pessoais, abordam Godoy, Medina e Gazel Junior (2006). Desta forma, considera-se para a análise o saldo do dia. No dia que o saldo for negativo, é preciso avaliar os gastos do dia e pensar o que fazer no dia seguinte, pois se não controlado pode se tornar um problema maior.

Por meio destas ferramentas é possível controlar e avaliar as finanças pessoais no dia a dia, e também ter uma visão à longo prazo. Todo cuidado é necessário e muitas vezes precisa-se avaliar o comportamento, principalmente se está sendo usado estas formas de controle e mesmo assim acaba por ter despesas extras

inesperadas. Controle pessoal é algo fundamental e considerado um fator importante para a sobrevivência.

2.2.4 Comportamento financeiro

Dentre os apontamentos apresentados até esta etapa do trabalho, fala-se sobre a administração e controle das finanças pessoais. Um fator também relevante é o comportamento financeiro, muitas vezes compulsivo nas compras que afeta o indivíduo e deixa seu orçamento de certa forma bagunçado e com problemas de inadimplência.

Daros (2017) aborda o tema finanças comportamentais, considerando uma fraqueza cognitiva a emoção que afeta o comportamento financeiro das pessoas. Afirma também que muitos paradigmas sobre finanças comportamentais estão relacionados com a racionalidade dos agentes econômicos. Porém, como a racionalidade não demonstra representar o principal motivo das formas de comportamento, existem estudos mais aprofundados.

Muitos são os estudos sobre finanças comportamentais, hoje cada vez mais surgem novas afirmações. Yoshinaga (2008), Duarte (2017), Souza (2017), Silva (2017), abordam finanças comportamentais e afirmam que os primeiros estudos surgiram na década de 50; logo após na década de 70, os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky, abriram novos estudos que resultaram na construção da Teoria dos Prospectos. Este estudo aborda o comportamento, as ações e como são as tomadas de decisões dos indivíduos em situações de riscos. A teoria do prospecto se refere a atribuir pesos às decisões dos investidores. Estes pesos devem ser definidos de acordo com os ganhos e perdas e não relacionados aos resultados finais. Os resultados de diversas aplicações desta teoria mostram que nem sempre as pessoas agem racionalmente e que existem influências nas decisões, pois percebe-se incertezas nas decisões motivadas por fatores psicológicos.

Kimura (2003) defende que o estudo das finanças comportamentais é um estudo em potencial, com o objetivo de apresentar quanto um indivíduo pode errar em investimentos e também o impacto das variáveis com diversos tipos de investidores,

podendo ser eles, racionais ou irracionais. As finanças comportamentais podem ser dívidas em arbitragem no mercado e a atitudes mentais dos investidores, nem sempre estes pesos coincidem com a probabilidade.

Para entender os limites à arbitragem Yoshinaga et al. (2008, p. 27) afirma que “[...] investidores irracionais provocam desvios dos preços observados em relação ao valor fundamental dos ativos, e que os agentes racionais têm restrições para aproveitar as oportunidades de ganho decorrentes dessas distorções”.

As atitudes dos indivíduos referente a suas crenças podem ser influenciadas por fatores como o excesso de confiança em suas habilidades, o que leva a ter um intervalo de confiança muito curto ou insuficiente. Otimismo afeta boa parte dos indivíduos que afirmam confiar demasiadamente em suas habilidades. A perseverança também demonstra influenciar o indivíduo, pois a grande maioria possui sua opinião formada, não buscam confirmar se está correta, se descobrem que sua opinião está distorcida ou errada, fingem não saber afirma Yoshinaga (2008).

Já a representatividade é quando as pessoas ignoram informações relevantes e se baseiam em algo provável que não está formado completamente. A ancoragem diz respeito à opinião das pessoas baseada em algum fato inicial, ou seja, uma âncora para ajustar a resposta desejada, tornando as decisões afastadas da racionalidade. Por fim, a disponibilidade pode afetar os indivíduos, pois fatos recentes são fáceis de lembrar, ligando o conceito de que estes eventos mais lembrados são os mais prováveis de darem certo.

Para Daros (2017), os estudos relacionados a finanças comportamentais visam interpretar as ações dos indivíduos em relação à tomada de decisão, apresentando quais os fatores que contribuem para este processo. Conforme apresentados acima por Yoshinaga (2008), estes podem ser considerados responsáveis pelos comportamentos falhos dos indivíduos.

Existem os vieses cognitivos, considerados os “atalhos mentais”, armadilhas que o cérebro impõe, que podem influenciar de forma inconsciente na tomada de decisão, o que levava o indivíduo a escolher a decisão semelhante daquela que possuía, fatos que davam certeza de ser a decisão correta, gerando erros e perdas, afirmam Duarte (2017) e Souza (2017).

Estas análises do comportamento são importantes para as finanças, por isso percebe-se que surgem mais estudos e possibilidades de justificar por que o indivíduo toma decisões erradas, que influenciam em seu orçamento financeiro pessoal, podendo gerar casos de inadimplência. O uso da racionalidade pode ser considerado de uso limitado, utilizado de diferentes formas, pois depende de cada indivíduo, afirma Souza (2017).

2.2.5 Endividamento e inadimplência

Muitos entendem que endividamento e inadimplência possuem o mesmo conceito, porém cada um possui um significado e atuam em diferentes situações. O conceito de endividamento geralmente é mais utilizado pelas pessoas que afirmam estar endividadas apenas quando estão com contas em atraso. Para Feltrim et al. (2013, p. 34) “toda vez que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida”. Desta forma ao fazer compras a prazo, tanto no carnê, quanto no cartão de crédito, o indivíduo encontra-se endividado. Ainda para Feltrim (2013) a partir do momento que as contas adquiridas a prazo não forem pagas na data de vencimento, o indivíduo passa a ser considerado inadimplente.

A influência da mídia na decisão de compra dos indivíduos cresce cada vez mais. Possui-se hoje diversas opções para a compra, algumas mais vantajosas e outras nem tanto. Porém com as propagandas apresentadas, muitas pessoas por falta de conhecimento financeiro e planejamento passam por situações de compra compulsiva, acarretando em dívidas não esperadas e a inadimplência.

Hoje, o consumismo tomou conta e o incentivo é para comprar cada vez mais, as condições oferecidas para tal ato são inúmeras: créditos pré-aprovados, financiamentos de longo prazo, cartão de crédito com opções de parcelamento e propaganda de juros reduzidos, também as compras pela internet, relatam Toledo (2017) e Kurtz (2017).

Conforme apresentado, comportamento financeiro diz respeito à forma como o indivíduo toma suas decisões, e em que se baseia para tomá-las. Muitas vezes deixa-se levar pelas emoções, ou por outros fatores relacionados ao psicológico. Desta

maneira, acaba por fazer escolhas erradas que comprometem seu orçamento financeiro, ou seja, deixando-os inadimplentes.

Silva (2013) divide os inadimplentes em grupos. Há os devedores ocasionais, como o nome diz, são os que devem em ocasiões determinadas, que tiveram algum tipo de imprevisto, mas é um evento passageiro. Os devedores crônicos são os que possuem problemas com dívidas a vida toda, muitas vezes por não saber controlar as despesas e as receitas. Já os devedores calculistas, ao contrário dos outros, tiram proveito de situações de compra, gostam de comprar à vista adquirindo um financiamento, está consciente do risco que corre e dos juros do financiamento. Em relação aos devedores patológicos, podem ser confundidos com devedores crônicos ou ao contrário. Porém, estes estão relacionados à psicologia e são portadores de uma patologia, conhecida como oneomania.

2.2.6 Oneomania

A oneomania pode ser considerada um transtorno compulsivo de compra, aborda Duarte (2017), ou seja, é ter vontade de comprar em excesso e sem necessidade, causando gastos desnecessários que acabam saindo do controle. Desta forma, a compra descontrolada é uma escolha irracional, pois é realizada em um momento de entusiasmo.

Kurtz (2017) relata em seu estudo que ao comprar compulsivamente, as pessoas ficam eufóricas, e este sentimento de prazer desenvolve a dependência comportamental impulsiva, por perder o controle no momento da compra. (GUIMARÃES et al., 2012, p. 41) afirma “a característica essencial dos transtornos de impulso é o fracasso do indivíduo em resistir a um impulso”. Estas compras com frequência, é consumo em excesso e por coisas inúteis. Com estes fatores, as finanças pessoais são prejudicadas e juntamente a vida social pode ser abalada com o alto nível de estresse e angústia pós-compras. Este comportamento compulsivo ocorre sempre.

Duarte (2017) reitera que indivíduos com este tipo de transtorno, além de comprarem irracionalmente, sem ter controle sobre seus atos, acarretam erros que

influenciam futuramente, muitas vezes acabando com o patrimônio da família.

Para Kurtz (2017) e Toledo (2017), o tratamento mais adequado seria a terapia cognitivo-comportamental. É considerada uma abordagem breve e objetiva o problema atual de cada paciente e como ele consegue lidar com a situação. O psicólogo auxilia o paciente a entender os acontecimentos, e mostra como ele deve intervir nos pensamentos, aliviando suas distorções e melhorando o humor dos indivíduos.

As finanças comportamentais auxiliam para uma visão ampla. É algo que estará sempre sendo aprimorado, pois cada indivíduo possui uma atitude diferente e muitas vezes elas não são estudadas, levando a caminhos diferentes. Após conhecimento destas informações, que levam a má saúde financeira, percebe-se a importância do planejamento financeiro, do controle e do orçamento pessoal, dos cuidados que se deve ter em relação as finanças em geral. A tomada de decisão precisa ser cautelosa e analisada precisamente.

Diante do exposto sobre inadimplência, percebe-se que muitas vezes não é apenas imprevisto, deslizes ou falta de conhecimento financeiro, mas também pode ser considerada uma doença que precisa de tratamento. O objetivo deste trabalho é identificar fatores que contribuem para a inadimplência. Desta forma, apresentou-se a revisão teórica sobre o assunto, e na sequência será abordada a descrição do método desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é abordar os aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, cujo objetivo foi identificar fatores que contribuem para a inadimplência de alunos de uma Universidade do Vale do Taquari. Para Malhotra (2012), o método apresenta o detalhamento de como será a coleta e análise de dados da presente pesquisa.

3.1 Tipos de pesquisa

A pesquisa pode ser classificada, segundo Gil (2017), quanto à natureza, básica ou aplicada; quanto aos seus objetivos: explicativa, exploratória e/ou descritiva. Em relação à forma de abordagem, pode ser qualitativa e/ou quantitativa, e quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser bibliográfica, documental, estudo de caso, levantamento, pesquisa e ação, pesquisa experimental, estudo de caso, dentre outros.

3.1.1 Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos

Esta pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva. Malhotra (2012) afirma que a pesquisa exploratória auxilia o pesquisador a descobrir mais sobre o assunto estudado e apresenta fatos relevantes ao estudo com mais precisão. Este tipo de pesquisa proporciona um melhor entendimento para o pesquisador do assunto estudado, desta forma, este estudo explorou os dados relacionados a finanças

peçoais coletados com os alunos da Universidade. Ainda para o autor a pesquisa descritiva auxilia na descrição do estudo, descrevendo as funções e características do mercado, através de técnicas pré-definidas seguindo uma sequência para cada tipo de pesquisa, ou seja, é uma pesquisa conclusiva, buscou-se entender a relação dos alunos com a inadimplência e os fatores que contribuem.

3.1.2 Definição da pesquisa quanto a natureza de abordagem

Quanto a sua natureza, é uma pesquisa aplicada. Esta, para Gil (2017, p. 24) “[...] abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”, ou seja, pesquisas aplicadas possuem uma visão em um cenário específico. Para este estudo, a pesquisa aplicada auxiliou na busca de informações relacionadas à inadimplência e apresentou possíveis sugestões e soluções para a melhoria do problema.

3.1.3 Definição da pesquisa quanto à forma de abordagem

A forma de abordagem usada para esta pesquisa foi quantitativa. Optou-se por esta forma para obter mais informações para o estudo e conseguir estar mais próximo dos fatores que influenciam a inadimplência, e assim, alcançar o objetivo deste trabalho.

Gil (2017) afirma que, para se obter dados com qualidade, é preciso saber a natureza destes dados e como foram coletados. Desta forma, a pesquisa quantitativa aborda o ambiente, onde os dados são coletados para saber as percepções, as atitudes ou emoções de cada indivíduo entrevistado, assim os dados podem ser quantificados para uma melhor análise.

3.1.4 Definição da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi (2017), é realizada com base em textos, artigos científicos, livros, revistas, dentre outros. Livros, geralmente, são

usados mais para referências. Este tipo de pesquisa auxilia o pesquisador a obter várias informações e ter uma visão mais ampla sobre os motivadores que contribuem para a inadimplência.

O estudo documental é semelhante à pesquisa bibliográfica e grande parte dos estudos pode englobar as duas formas de delineamento, visto que se originam de dados já existentes, afirma Gil (2017). A diferença entre elas é que a pesquisa bibliográfica é elaborada por autores que possuem um propósito. Já a documental, são de documentos com diversas finalidades, muitos precisam de autorização. Deve-se considerar documental sempre que seja informação interna de alguma organização. Para este estudo, foi necessária abertura de protocolos para informações oficiais da Universidade, como número de alunos, centros dos cursos, uso de financiamentos e total de alunos formandos no semestre 2018/B.

A forma de estudo de caso, se aplica a esta pesquisa por ser o estudo de um fenômeno. Para Gil (2017), o estudo de caso é o mais indicado quando é preciso estudar um fenômeno contemporâneo delineado na realidade atual. Para o estudo de caso pode ser usado um questionário para fazer o levantamento de informações em um determinado caso. Desta forma, a presente pesquisa foi aplicada apenas aos alunos formandos do semestre 2018/B, por isso é considerada um estudo de caso, por ser limitada a um determinado público. Para a coleta de informações foi utilizado o questionário eletrônico, buscando entender melhor os fatores.

3.1.5 Definição da população e amostra

A população deste estudo foram os 622 alunos, formandos do semestre 2018/B. As informações foram coletadas através de questionários, aplicados aos formandos da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Estas informações foram utilizadas para identificar alunos que estão inadimplentes ou que passaram por este problema e para traçar o perfil por centros de graduação. Desta forma, pretende-se identificar fatores que levaram os alunos a se tornarem inadimplentes.

Foram considerados para a amostra, 40 alunos que estão inadimplentes e/ou já passaram por experiência de inadimplência, formandos dos cursos de graduação,

dos centros de Gestão Organizacional (CGO), Centro de Ciências Humanas Sociais (CCHS), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), do semestre de 2018/B da Universidade do Vale do Taquari – Univates, situada no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul. Apenas o Centro de Ciências Médicas (CCM) não foi submetido a pesquisa por não haver alunos formandos neste semestre.

3.1.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro/2018. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário conforme apresentado no apêndice A. Para Marconi e Lakatos (2017), o questionário é uma das formas de investigação, composto por questões submetidas ao pesquisado. O levantamento destas informações foi utilizado como apontamentos e referências na pesquisa. Pode envolver questões como comportamento, crença, valores, interesses, dentre outros.

O questionário foi elaborado com questões fechadas, ou seja, foram apresentadas questões com mais de uma alternativa, para que o participante pudesse escolher a(s) resposta(s) que estavam de acordo com sua realidade. As questões foram desenvolvidas a partir da fundamentação teórica estudada, visando atingir os objetivos propostos.

Antes da coleta dos dados, o questionário foi validado academicamente por dois professores pesquisadores na área e submetido a pré-teste com cinco alunos de centros diferentes, onde as questões foram analisadas a fim de verificar se estavam de claro entendimento para todos. Foram apontadas melhorias, desta forma, as sugestões auxiliaram para a finalização do questionário e início da coleta dos dados.

Para envio do questionário ao e-mail dos alunos formandos do semestre de 2018/B, foi necessário fazer a abertura de um protocolo junto ao Setor de Atendimento ao aluno da Universidade, solicitando autorização para envio do formulário para a pesquisa. Ao ser deferido, a pesquisa desenvolvida através da ferramenta *Google Forms*, foi encaminhada ao e-mail do atendimento ao aluno e direcionada para cada centro encaminhar aos formandos por e-mail.

Para reforçar e obter um maior número de respondentes, foi solicitado a alguns colegas que pertenciam a outros cursos que enviassem o *link* do formulário nos grupos de *WhatsApp* dos formandos que pertenciam. Com o baixo número de retorno, foi solicitado ao setor de cada Centro que a pesquisa fosse reenviada via e-mail com exceção do CGO, pois o número de respostas recebidas no primeiro momento foi suficiente. O período que o questionário ficou disponível foi o final do mês de setembro até a primeira quinzena do mês de outubro.

Considerando um total de 622 alunos formandos do semestre de 2018/B, obteve-se 150 respostas ao final do prazo de divulgação. Destas 104 do sexo feminino e apenas 46 do sexo masculino. Como só poderiam responder ao questionário alunos formandos do semestre 2018/B, 25 respostas foram descartadas por não corresponder a este quesito. Por fim, os 125 questionários foram avaliados e apenas 40 deles estavam aptos a pesquisa, por atender as especificações de alunos que estão/passaram por problemas de inadimplência.

3.1.7 Análise dos dados

A análise dos dados em um estudo inicia ao ler o primeiro documento, ao coletar o primeiro questionário, afirma Gil (2017). Para análise é possível agrupar os dados de acordo com a familiaridade, também é possível utilizar instrumentos analíticos para ajudar nesta etapa.

Para o presente trabalho, os dados foram coletados através de um questionário eletrônico. Realizou-se a avaliação e seleção dos questionamentos que atendem os objetivos para responder a pesquisa, os quais foram analisados com maior precisão. Os dados coletados foram codificados, o que para Marconi e Lakatos (2017), é uma técnica que agrupa dados, relacionando-os, dividindo em grupos de análise, para posteriormente fazer comparações.

Na sequência para auxiliar na análise dos dados, as informações foram tabuladas em planilha eletrônica (Excel). Este processo possibilitou a sintetização dos dados e a visualização, pois através das tabelas os dados podem ser representados graficamente, aborda Marconi e Lakatos (2017). Além dos gráficos, o agrupamento de

informações possibilitou a elaboração de tabelas para comparação das informações.

3.1.8 Limitação do método

Para cada método utilizado são apresentadas limitações de estudo. Segundo Yin (2010), o estudo de caso é um método que apresenta limitações em sua pesquisa, pois o estudo não pode ser generalizado. A pesquisa não se aplicará em casos semelhantes.

Desta forma, o estudo apresentado, encontra-se limitado. Não se aplicará a outros casos, pois se refere a um caso específico, onde serão coletadas informações dos alunos de uma universidade do Vale do Taquari. Sendo assim, os objetivos são específicos para o presente estudo.

4 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Apresenta-se neste capítulo a descrição do setor envolvido no presente estudo.

4.1 Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Localizada no município de Lajeado/RS, a sua história começou no ano de 1969, quando se instalou no município uma extensão da Universidade de Caxias do Sul, trazendo para a região alguns cursos de graduação, logo após passou a ser uma fundação. Já no ano de 1997, com as duas faculdades existentes surgiu a Univates, que foi administrada pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES) até o ano de 1999. Neste ano, a Univates foi credenciada como Centro Universitário, com isso surgiram muitas oportunidades, podendo ter autonomia para criar sua trajetória, crescendo cada vez mais. Em julho de 2017, o Centro Universitário com todo seu esforço recebeu o título de Universidade do Vale do Taquari, com o compromisso de “ser uma universidade de impacto social, cultural, econômico e tecnológico”.

Atualmente, a Univates possui 45 cursos de graduação presencial, 13 cursos de graduação a distância (bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia), e 1 sequencial presencial que são divididos em cinco centros: Centro de Gestão Organizacional (CGO), Centro de Ciências Humanas Sociais (CCHS), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Também conta com 17 cursos técnicos e

37 pós-graduação, entre especializações, mestrados e doutorados, e também diversos cursos de educação continuada.

A Universidade possui um total de 7.971 alunos matriculados (presencial e EAD) no semestre de 2018/B. Deste total, 17% (1.355 alunos) possuem FIES, enquanto 6,4% (510) dos alunos matriculados possuem outro tipo de financiamento, como, por exemplo, financiamentos da própria universidade o “Credivates”. A maioria dos alunos que paga mensalmente o valor de seu curso ou então seu estudo é custeado pelos pais.

No segundo semestre de 2018, a universidade tem 622 alunos formandos, distribuídos da seguinte forma: 135 alunos pertencentes ao CCBS, 175 alunos ao CCHS, 156 formandos do CETEC e por fim 156 alunos do CGO. O CCM não possui nenhum formando neste semestre. Em relação a financiamentos 252 alunos possuem FIES, representando 40,5% do total de formandos.

4.2 Inadimplência

Após o exposto sobre inadimplência no capítulo 2, é possível entender que os indivíduos inadimplentes são os que adquiriram contas a prazo e não conseguem honrar na data de vencimento. Conforme pesquisas realizadas em setembro pelo SPC Brasil (2018, texto digital) o número de consumidores com contas em atraso continua crescendo em todo o país, com um aumento de 3,9% relacionando com o mesmo período do ano passado. Em números, aproximadamente 62,4 milhões de brasileiros podem ser considerados inadimplentes, destes 40,6% é considerado população adulta, ou seja, acima de 18 anos.

O volume de dívidas bancárias, como o cheque especial, o cartão de crédito e empréstimos demonstrou uma alta no mês de setembro de 8,5% em relação ao ano de 2017. No entanto, a análise de crediário no comércio teve queda de -6,1%, conforme dados apresentados SPC Brasil (2018, texto digital).

Em contrapartida, outra pesquisa apresenta que 98% dos brasileiros afirmam ser importante ter atitudes de consumo consciente, melhorar seus hábitos, mas a minoria realmente o faz. Muitos só tomam a atitude de pesquisa de preços e controle

de gastos quando se encontram em uma situação difícil e já estão com problemas de inadimplência, conforme dados que fazem parte do Indicador de Consumo Consciente (ICC), pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2018, texto digital).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados da pesquisa, cujo objetivo foi identificar fatores que contribuem para a inadimplência de alunos de uma Universidade do Vale do Taquari. Como ferramenta de auxílio na coleta dos dados foi utilizado o *Google Forms*, e para melhor analisar, os dados foram tabulados no Excel e são apresentados em gráficos e tabelas.

Obteve-se 150 respondentes, onde 104 do sexo feminino e 46 do sexo masculino. Como só poderiam responder ao questionário alunos formandos do semestre 2018/B, 25 respostas foram descartadas por não corresponder a este quesito. As 125 respostas restantes ficaram distribuídas nos centros da seguinte forma: 38 alunos do CGO, 35 respostas do CCHS, o CCBS obteve 32 respostas e apenas 20 alunos do CETEC responderam à pesquisa.

Porém, para este estudo, estavam aptos para análise alunos que já estiveram ou estavam em situação de inadimplência, desta forma, apenas 40 questionários foram utilizados. Para tanto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos. Por meio do primeiro deles, buscou-se analisar na literatura motivadores de inadimplência.

5.1 Motivadores de inadimplência

Para responder o primeiro objetivo específico, foi necessário buscar na literatura autores que apresentavam informações sobre o assunto. Um dos motivadores encontrados foi a falta de educação financeira. Prado (2013), Cherobim

e Espejo (2011) afirmam que educação financeira deveria ser ensinada nas séries iniciais e que não é apenas poupar, mas sim, ter conhecimento básico sobre finanças para auxiliar na administração do dinheiro; é conhecer e entender o dinheiro e como utilizar, buscando uma melhor qualidade de vida, pensando no futuro. Gadelha e Lucena (2015) relatam que por falta educação financeira muitas pessoas podem ser influenciadas pela mídia, a qual força o consumo, transmitindo a ideia de que o mundo vive em padrões de vida elevado. Desta forma, pessoas com baixo conhecimento sobre finanças se deixam levar pelas informações apresentadas na mídia.

Outro motivador que pode ser relatado é a falta de planejamento financeiro, visto que é muito importante planejar os seus investimentos e seus gastos. Por meio dele é possível alcançar sus objetivos otimizando os recursos que possui. A falta de planejamento, pode tornar mais difícil a administração dos recursos financeiros, afirmam Cherobim e Espejo (2011). Para Bayer e Braido (2017) em um planejamento financeiro deve-se considerar todas as informações relacionadas a finanças, sendo possível prever imprevistos, ou então ter uma reserva caso eles aconteçam. Por isso, muitas pessoas correm o risco de ficarem endividadas, pois não tem conhecimento de suas receitas e despesas, não possuem previsão de gastos, também não costumam poupar ou se programar para imprevistos levando aos gastos impensados.

Pode-se considerar na mesma linha do planejamento financeiro a falta de controle financeiro, que é uma ferramenta que auxilia no planejamento. Galvan (2017) diz que não existe uma fórmula correta ou um passo a passo para não se endividar, porém, com ferramentas de auxílio é possível amenizar os riscos. Cervi (2009) afirma que o controle é importante, não é uma ferramenta de corte gastos, mas sim, é onde irá se identificar todas as informações de entradas e saídas do dia-a-dia para avaliar como está o orçamento do mês, quanto pode ser gasto, quanto é possível poupar. Desta forma, observa-se que é um início para quem está inadimplente, é uma forma de se auto avaliar, afirma Leal e Nascimento (2011). Para tanto, o não controle dos gastos pode ser um motivador de inadimplência.

A área das finanças comportamentais se relaciona diretamente com o consumo compulsivo, por isso, é possível considera-lo como um motivador de inadimplência. Muitos estudos já foram realizados e surgem atualizados seguidamente por diversos autores. O consumo compulsivo é uma fraqueza do indivíduo, onde ele se deixa levar

pela emoção do momento, comprar para se sentir feliz e entusiasmado afirma Daros (2017). Para Duarte (2017) e Souza (2017) existem armadilhas mentais que levam os indivíduos a terem interpretações diferentes da realidade, ocasionando em uma decisão errada que prejudica seu orçamento. A oneomania é considerada uma doença, abordada por Silva (2013), Kurtz (2017) e Duarte (2017), referindo-se a um transtorno compulsivo por compra, geralmente causado pelo fracasso do indivíduo que busca comprar para se sentir bem e entusiasmado. Na maioria das vezes ele já está inadimplente e não poderia mais gastar, mas como age irracionalmente, acaba piorando sua situação, aumentando o valor das dívidas e os sentimentos de angústia e desestímulo.

Após ter encontrado alguns motivadores, buscou-se por meio do segundo objetivo específico identificar alunos que possuem problemas com inadimplência.

5.2 Inadimplência

Conforme apresentado na literatura, os indivíduos que possuem problemas de inadimplência são motivados ou influenciados por algum fator que ocasiona o descuido de suas finanças, o que também pode ocorrer por falta de conhecimento sobre o assunto. Neste contexto este objetivo específico buscou entender e identificar estes alunos que possuem problemas de inadimplência.

Uma das perguntas iniciais, sendo requisito para estarem aptos a pesquisa, foi se em algum momento não conseguiram honrar com seus compromissos. De um total de 125 alunos formandos que responderam ao questionário, apenas 40 deles respondeu como afirmativa a pergunta, demonstrando um percentual de 32% que se consideram inadimplentes, de acordo com as informações apresentadas no Gráfico 1.

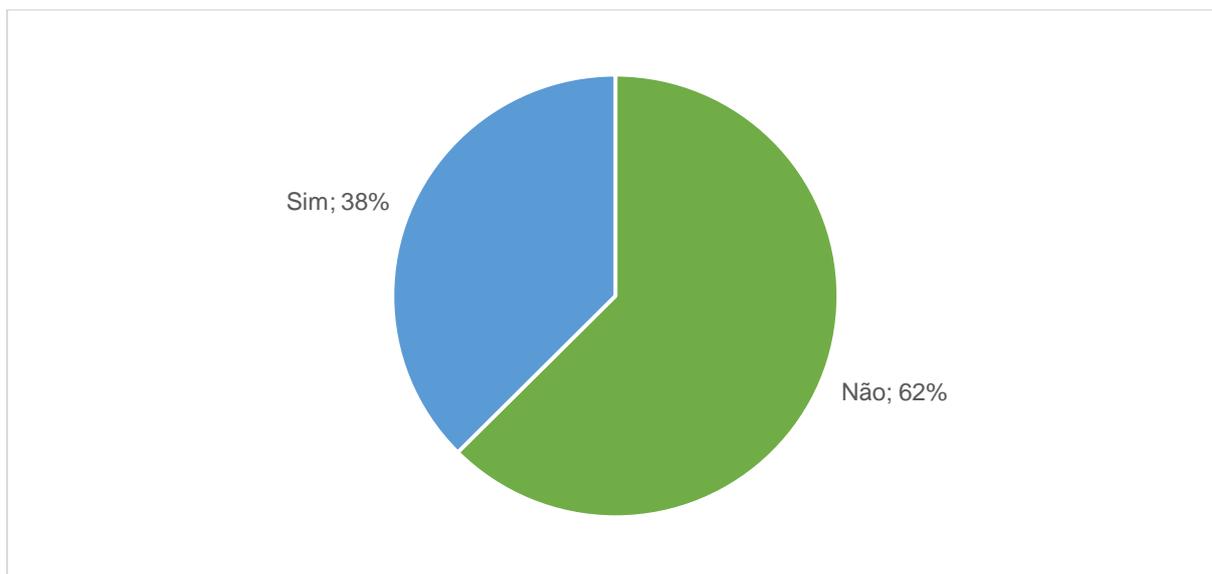
Buscando mais informações para atender este objetivo, os alunos precisaram responder se ainda estão inadimplentes. Conforme mostra o Gráfico 2, percebe-se que 62% dos alunos não se encontram mais inadimplentes, mas já passaram por uma situação de inadimplência; e 38% dos respondentes ainda se encontram inadimplentes.

Gráfico 1 - Em algum momento você não conseguiu honrar seus compromissos?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Gráfico 2 – Encontra-se nesta situação no momento?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

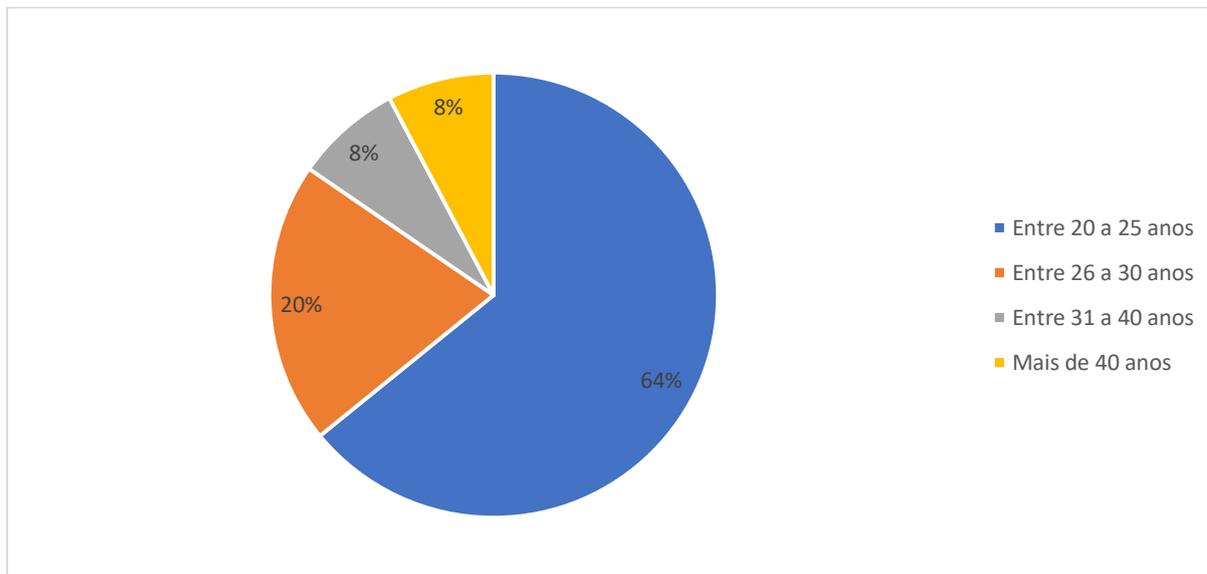
Para complementar as informações apresentadas até o momento, apresenta-se outro objetivo específico que foi traçar o perfil dos alunos inadimplentes.

5.3 Perfil dos alunos inadimplentes

Para identificar o perfil dos alunos, utilizou-se questões relacionadas a idade, ao sexo, a quantidade de dependentes, ao estado civil, a qual centro pertence o seu

curso e ao tempo necessário para formação. O Gráfico 3 apresenta informações referentes a faixa etária dos respondentes.

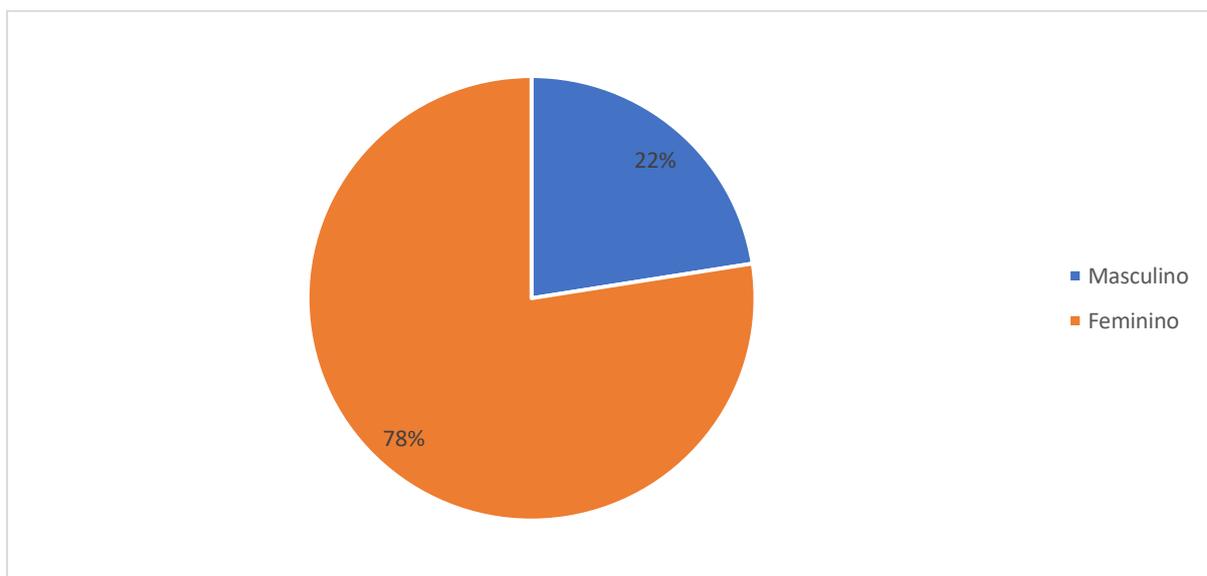
Gráfico 3 – Quantos anos você tem?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao analisar o Gráfico 3, percebe-se que a maioria dos respondentes está com a idade entre 20 e 25 anos, representando 64% do total, enquanto a faixa etária entre 26 a 30 anos representa 20% dos respondentes. Já os alunos entre 31 a 40 anos e com mais de 40 anos, correspondem cada um com apenas 8% dos respondentes. O Gráfico 4 mostra o sexo dos alunos que responderam ao questionário:

Gráfico 4 – Sexo



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Percebe-se que a maior parte dos respondentes são mulheres (78%), ou seja, obteve-se 31 respostas, enquanto apenas 9 homens se consideraram inadimplentes, representando 22% do total. A Tabela 1 apresenta o estado civil dos respondentes, e também quantos dependentes possuem.

Tabela 1 - Estado civil e dependentes

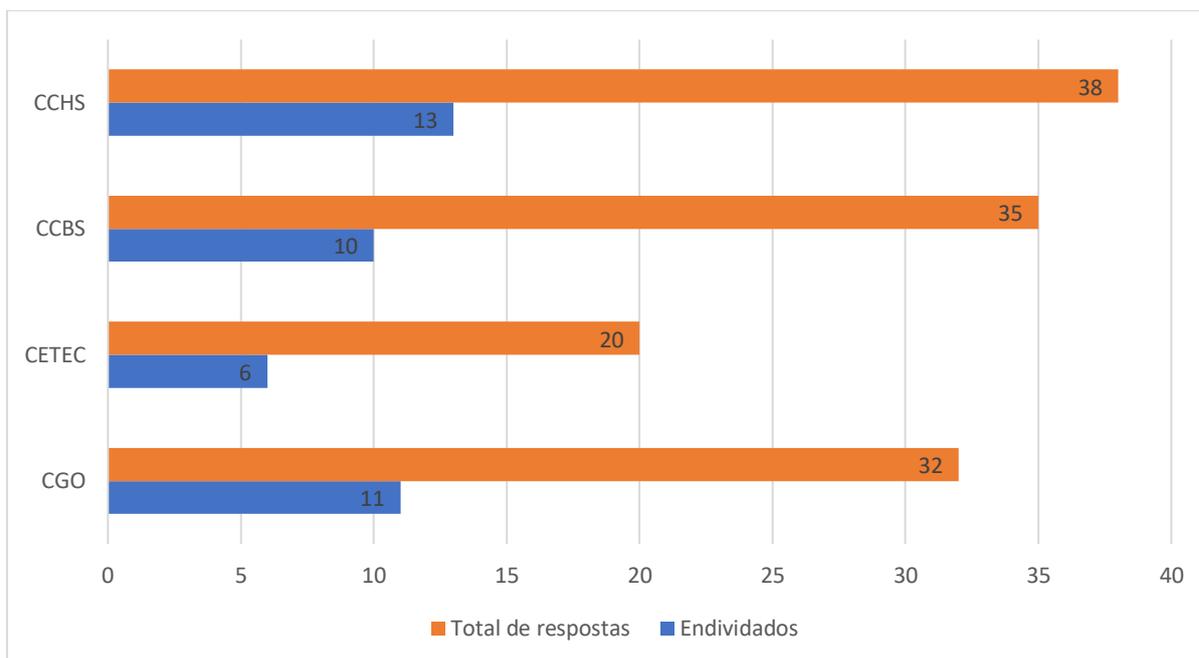
	Possui 1 dependente	%	Possui 2 dependentes	%	Não possui dependentes	%	Total
Solteiro	1	3,4%	0	0,0%	28	96,6%	29
Casado	1	16,7%	3	50,0%	2	33,3%	6
União Estável	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%	4
Divorciado	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	1
Total	2		3		35		40

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao observar a Tabela 1, percebe-se que a maior parte dos alunos são solteiros, considerando 29 de um total de 40 respostas. Destes 96,6% não possuem nenhum dependente e apenas 1 possui 1 dependente. Os casados que responderam totalizam 6 alunos, 33,3% não possui dependentes, já 16,7% possuem apenas 1 dependente e 50% dos casados possuem 2 dependentes. Já os respondentes no qual seu estado civil é união estável, foram 4 pessoas e nenhum deles possui dependentes. O único respondente divorciado também não possui dependentes.

Ao analisar a tabela nota-se que os respondentes que mais possuem inadimplência são solteiros que não possuem dependentes. Para estes o controle das finanças deveria ser mais fácil, pois não precisam sustentar outra pessoa. Apenas os casados possuem mais de 1 dependente, porém em comparação aos solteiros são em minoria, podendo-se entender que mais de uma renda mensal na família facilita o pagamento das contas. União estável e divorciados também possuem uma menor representação e sem dependentes. Lucena e Marinho (2013) afirmam que é preciso ter entendimento do básico relacionado as finanças e como elas funcionam, para controlar nossas atitudes e poder realizar um bom planejamento financeiro, para isso é necessário que existam programas voltados a educação financeira. O Gráfico 5 apresenta informações referentes aos centros de cursos.

Gráfico 5 – O seu curso pertence a qual Centro?

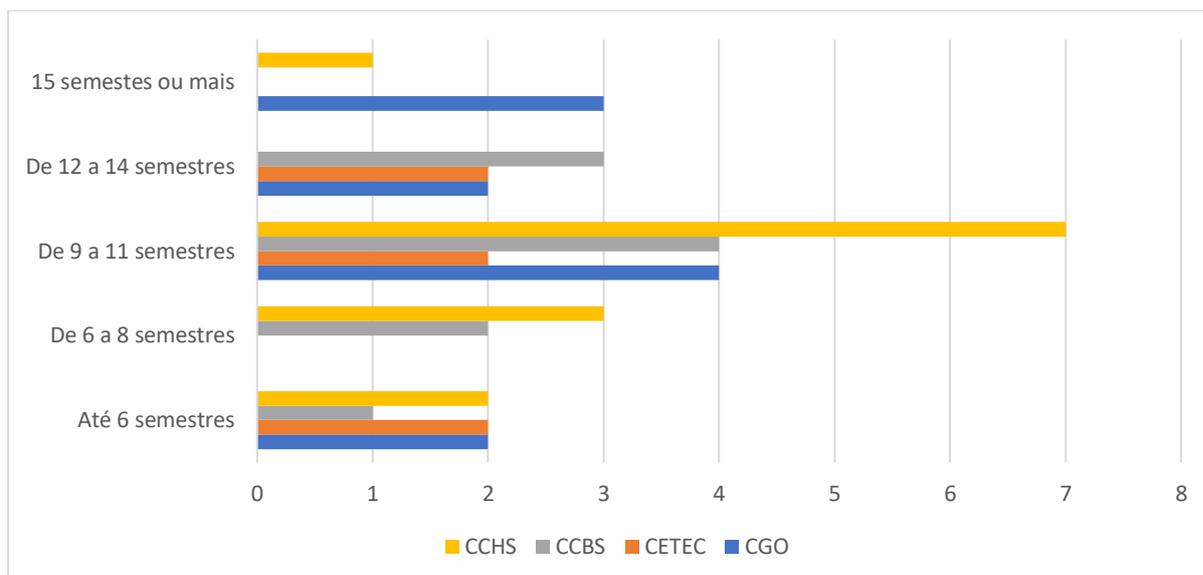


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O Gráfico 5 apresenta uma comparação entre o total de respostas por cursos e os questionários aptos para esta pesquisa, ou seja, alunos que se consideraram em algum momento inadimplentes. Percebeu-se que o maior número de respostas obtidas foi do Centro de Ciências Humanas Sociais, com um total de 38 respostas e destas, 13 alunos se consideraram inadimplentes; com pouca diferença está o Centro Ciências Biológicas e da Saúde, com 35 respondentes sendo 10 formandos inadimplentes. Do Centro de Gestão Organizacional foram 32 respostas e apenas 11 inadimplentes, com um menor número de respostas está o Centro Ciências Exatas e Tecnológicas com apenas 20, considerando apenas 6 aptos para a pesquisa. Pode-se perceber que em todos os cursos o número de inadimplentes é menor que 50%, dos 125 respondentes, apenas 40 deles se consideram inadimplentes, representando 32%, sendo a divisão por centro da seguinte forma: 9% CGO, 5% do CETEC, 8% CCBS e 10% CCHS.

No Gráfico 6 é possível visualizar o tempo necessário para formação dos respondentes de acordo com cada curso.

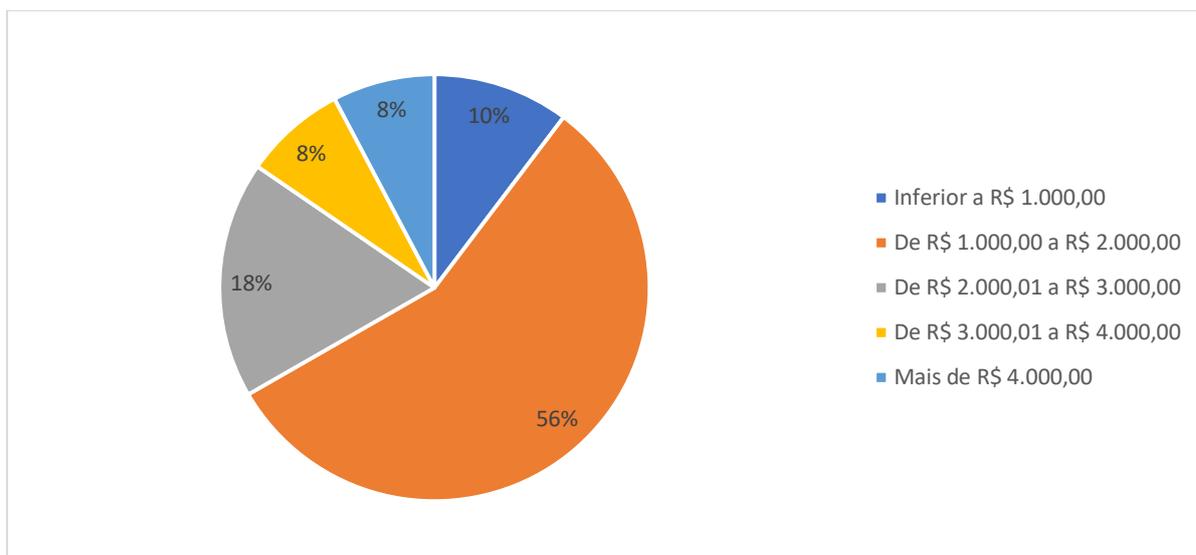
Gráfico 6 – Tempo necessário para a sua formação



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No Gráfico 6 compreende-se o tempo que foi necessário do início do curso até sua conclusão. Entre os inadimplentes apenas 1 aluno do CCHS e 3 alunos do CGO precisaram de 15 semestres (7 anos e 6 meses) para concluir o curso. Já a opção de 12 a 14 semestres (6 a 7 anos) foi apontado por 3 alunos do CCBS e CETEC e CGO 2 alunos para cada centro. Para a alternativa de 9 a 11 semestres (4 anos e 6 meses a 5 anos e 6 meses), obteve-se um maior número de respostas, sendo que todos os cursos possuem alunos nesta faixa de tempo para formação, do CCHS foram 7 alunos, do CCBS e CGO responderam 4 alunos de cada centro, e apenas 2 alunos do CETEC se formarão nesta faixa. Em um tempo para formação mais curto de 6 a 8 semestres (3 a 4 anos), observa-se apenas o CCHS com 3 alunos e o CCBS com 2 alunos. Com apenas 6 semestres (3 anos) para formação foram 2 alunos para cada centro CCHS, CETEC e CGO e 1 aluno CCBS. No Gráfico 7 apresenta-se a renda mensal dos respondentes.

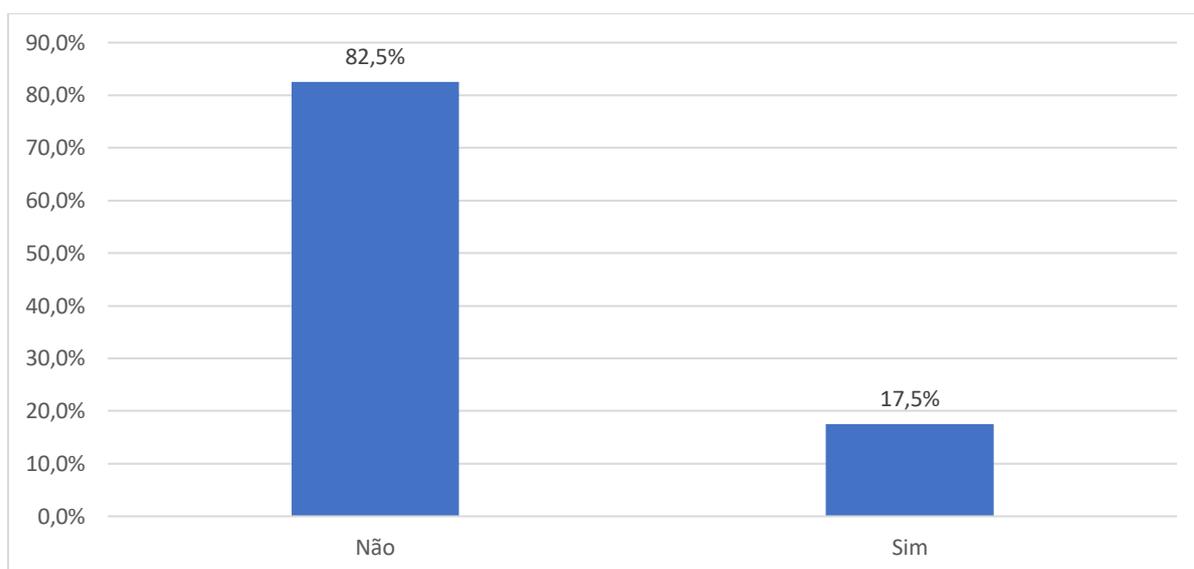
Gráfico 7 – Qual sua renda mensal?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A apresentação do Gráfico 7, se faz importante para entender como se dividem os respondentes inadimplentes por faixa salarial. Nota-se que mais da metade dos respondentes possuem uma renda mensal de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, representando 56%. Os demais se dividem em 18% na alternativa de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00, outros 10% afirmam ter uma renda inferior a R\$ 1.000,00, os demais 16% estão divididos igualmente entre a opção de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00 e mais que R\$ 4.000,00. Vale ressaltar o quanto é importante o controle das suas receitas, conforme apresentado na literatura por Cherobim e Espejo (2011), muitos dos indivíduos encontram-se inadimplentes pela falta de controle financeiro, e afirmam ser por sua renda mensal ser baixa, neste momento que é preciso entender seus gastos e mudar os hábitos de consumo. O Gráfico 8 apresenta informações sobre cursos de finanças pessoais.

Gráfico 8 - Já realizou algum curso relacionado a finanças pessoais?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

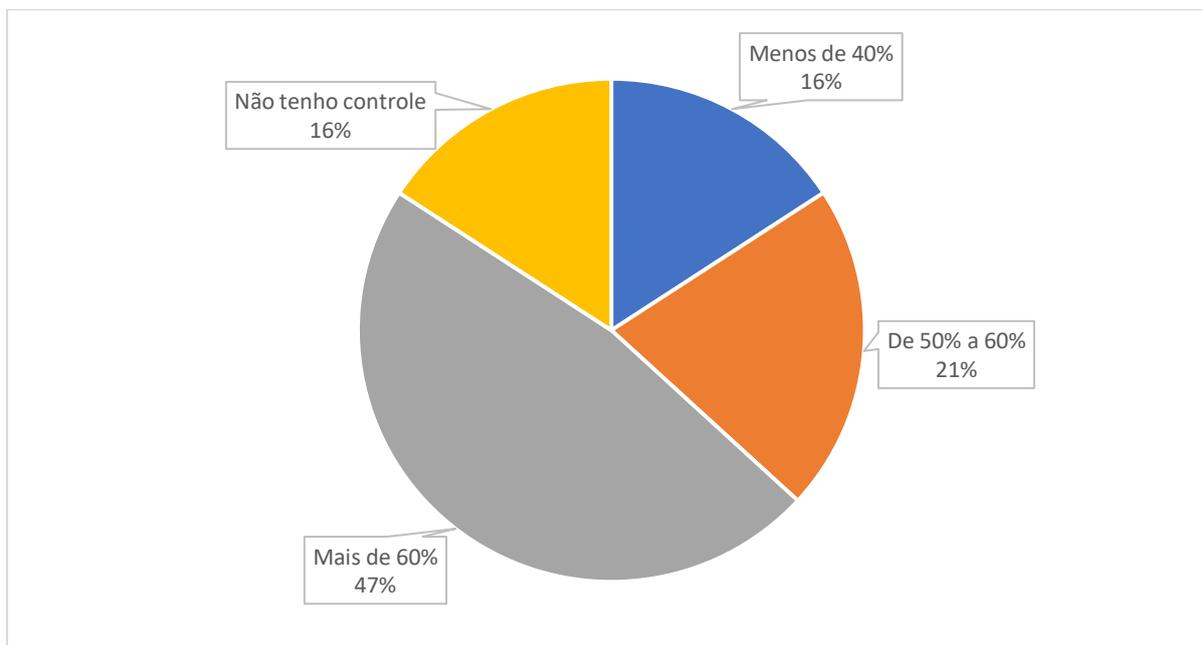
É importante a apresentação deste Gráfico 8 para identificar o perfil dos alunos, pois percebe-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 82,5% dos alunos inadimplentes não realizou em nenhum momento um curso voltado a finanças pessoais, enquanto 17,5% realizou algum curso voltado a área, mas que, mesmo com um certo grau de conhecimento na área de finanças, estão inadimplentes. Este gráfico nos confirma que a educação financeira, por não ser abordada frequentemente e de forma correta, pode influenciar nas decisões dos indivíduos e acarretar em prejuízos.

Após entender sobre o perfil de cada respondente, buscou-se compreender o comprometimento com dívidas, através do objetivo específico: mensurar a porcentagem salarial comprometida com dívidas.

5.4 Comprometimento salarial com dívidas

Para atender a este objetivo os alunos responderam perguntas relacionadas a renda mensal, percentual comprometido com dívidas, se possuem financiamentos, e com que mais gastam mensalmente. O Gráfico 9 apresenta o comprometimento salarial dos inadimplentes.

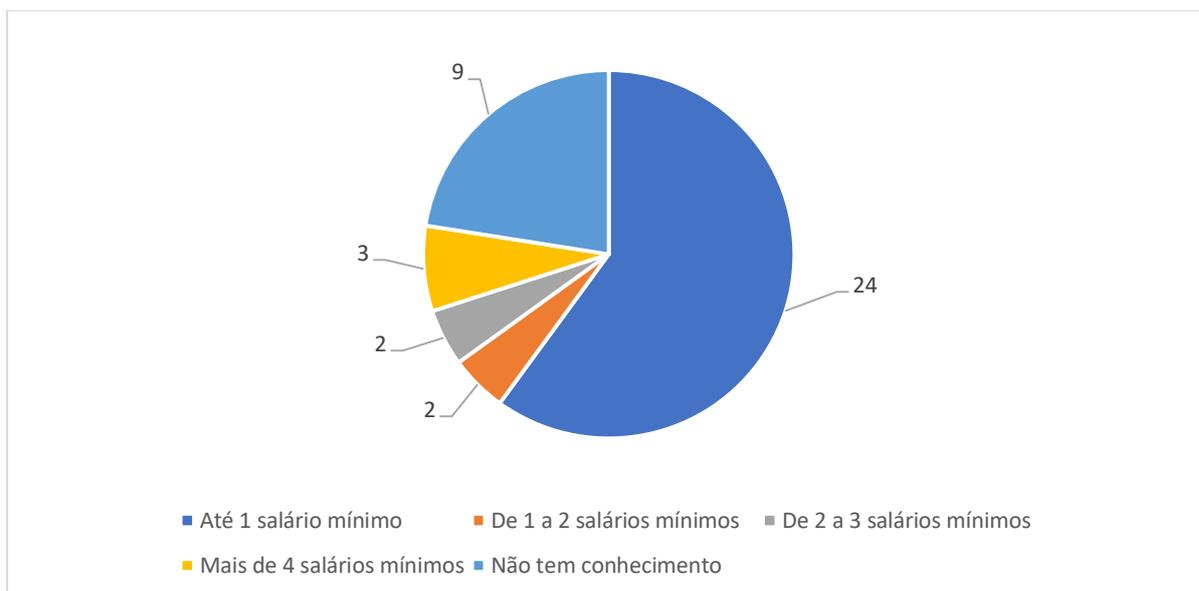
Gráfico 9 – Quanto do seu salário mensal está comprometido com dívidas já assumidas?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nota-se o quanto é importante o controle financeiro e o planejamento dos gastos; para estas atitudes é preciso ter conhecimento sobre finanças. O Gráfico 9, mostra que 16% dos alunos que estão inadimplentes não possuem controle das suas dívidas assumidas, o que pode agravar seus problemas financeiros, pois sem o controle das suas contas, o risco de comprar por impulso é ainda maior. Um pouco menos da metade dos respondentes (47% possuem mais de 60% das suas receitas comprometidas com dívidas, o que é uma porcentagem elevada considerando que além dela existem os gastos variáveis, gastos com lazer e eventuais imprevistos. Cervi (2009) diz que o indivíduo precisa ter conhecimento das suas contas, pois uma causa real de inadimplência é a falta de controle e planejamento financeiro. Para iniciar o controle é preciso parar e refletir sobre os gastos, colocar no papel e analisar a sua real situação. A opção de renda comprometida entre 50% e 60% foi respondida por 21% dos alunos. Já os alunos com renda comprometida em um percentual inferior a 40% foram apenas 16% dos formandos. Estimou-se o valor das contas em atraso, e os resultados são apresentados no Gráfico 10.

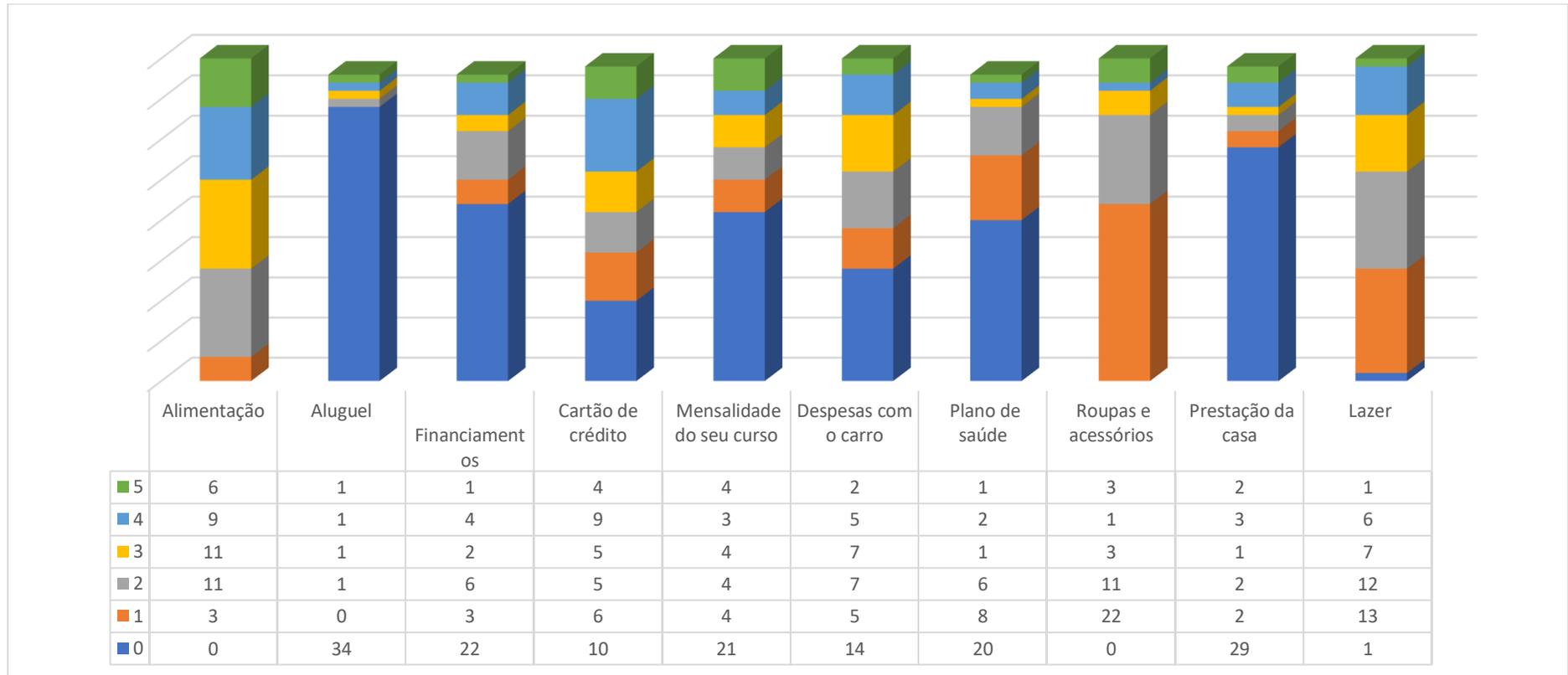
Gráfico 10 – Qual valor estimado de suas contas que estavam/estão em atraso?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para os alunos que não possuíam controle a inadimplência pode ter influenciado o início de uma reestruturação financeira. Percebe-se que apenas 9 dos alunos respondentes não tem conhecimento do valor das suas contas em atraso. Entre os 31 alunos restantes, 24 deles possuem o valor das contas em atraso estimados em até 1 salário mínimo, considerando o salário mínimo vigente de R\$ 954,00. As contas com o valor de 1 a 2 salários mínimos e também de 2 a 3 salários mínimos possuem dois respondentes para cada opção. Já com valor elevado de inadimplência, obteve-se respostas de 3 alunos com o valor das contas em atraso estimado em mais de 4 salários mínimos. Os gastos mensais foram analisados através do Gráfico 11.

Gráfico 11 – Em relação aos seus gastos mensais



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para compreender com o que os alunos inadimplentes mais gastam mensalmente foi solicitado que respondessem à questão enumerando de 0 a 5, sendo 0 quando não possuíam gastos com aquela opção e 5 com o que mais gastavam durante o mês. As opções disponibilizadas foram alimentação, aluguel, financiamentos, cartão de crédito, mensalidade do curso, despesas com o carro, plano de saúde, roupas e acessórios, prestação da casa e lazer. Nota-se que gastos com aluguel foi o menos apontado pelos respondentes, sendo que 34 não gastam com aluguel e 4 consideram um gasto médio a máximo. Outra opção foi a prestação da casa, cuja a maioria dos alunos que não gastam nada com ela, sendo 29 respondentes.

Na sequência, observa-se que 22 alunos não possuem gastos com financiamentos, no entanto, 3 alunos o consideram como gasto baixo, outros 6 consideram uma despesa de nível 2; já 2, 4 e 1 alunos consideram a despesa de nível 3, 4 e 5 respectivamente. Os gastos com lazer foram mais distribuídos, apenas 1 pessoa afirmou não gastar nada com lazer, 13 respondentes consideraram gastar pouco, outros 12 afirmaram gastar 2 na escala de 1 a 5, diminuindo para 7 no nível 3, 6 no nível 4 e apenas 1 pessoa disse que gasta muito com lazer.

Em relação ao plano de saúde, 20 dos respondentes não gastam nada com a opção, 8 e 6 respostas para o nível 1 e 2 respectivamente, para o nível 3 e 5 responderam 1 pessoa para cada, e o nível 4 teve 2 respostas. As despesas com o carro de 0 a 5 teve as seguintes respostas 14, 5, 7, 7, 5 e 2 pessoas gastam muito com o carro. Os gastos com cartão de crédito foram apontados, do nível 1 ao 5 por 20 dos respondentes, enquanto 10 dos demais não possuem gastos com cartão de crédito.

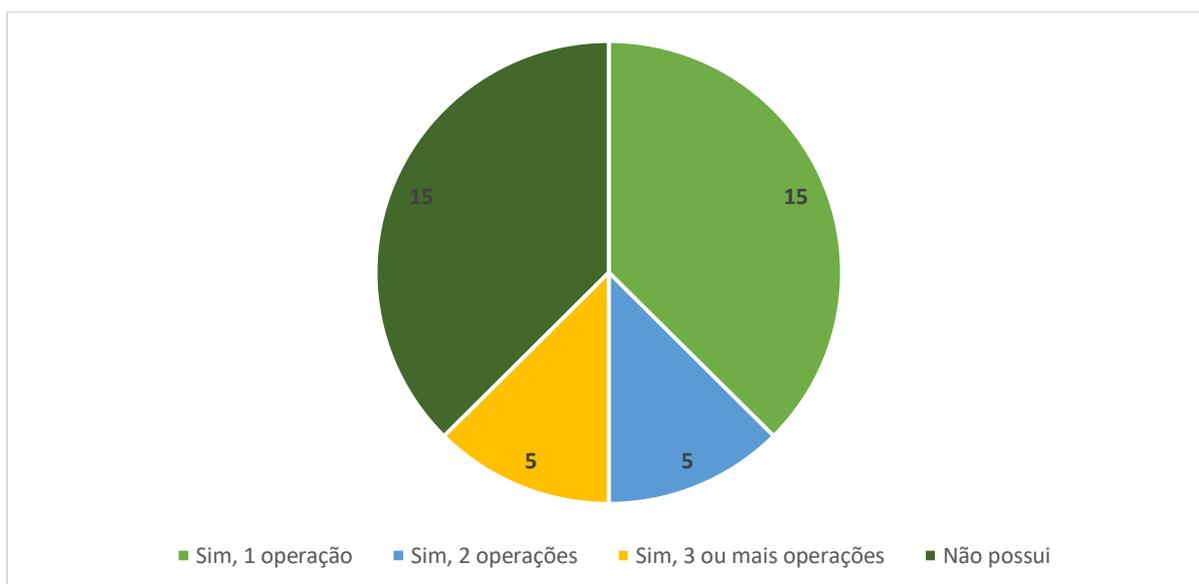
Em relação a mensalidade do curso, obteve-se 40 respostas divididas em 21 pessoas que não gastam com esta opção, nos níveis 1, 2, 3 e 5, 4 alunos responderam para cada um deles e no nível 4 foram 3 pessoas. Nenhum dos respondentes afirmou não gastar nada com alimentação e com roupas e acessórios, 22 respondentes afirmaram ter um gasto baixo com roupas e acessórios, enquanto 11 gastam um pouco mais marcando a opção de nível 2, sendo mais 3 alunos que gastam no nível 3, apenas 1 aluno gasta 4 na escala da opção e outros 3 gastam muito com roupas e acessórios. Já a alimentação possui apenas 3 pessoas que tem um gasto baixo, nos níveis 2 e 3 foram 11 pessoas para cada um, 9 pessoas consideraram como gasto 4,

e 6 pessoas disseram gastar muito com alimentação.

Com a apresentação destes resultados percebe-se que os alunos inadimplentes possuem uma variação com seus gastos, e que, mesmo em situação de inadimplência todos gastam com lazer e roupas e acessórios, opções que poderiam ser reavaliadas nos gastos mensais. Por isso, o orçamento torna-se necessário, permitindo visualizar melhor os gastos e ter um controle mais preciso. Conforme Galvan (2017) é importante não se deixar levar pelo consumo e controlar as tentações, não comprar ou participar de atividades, viagens apenas para *status*.

Também foi perguntado aos alunos se eles possuíam financiamentos em andamento, as respostas são mostradas no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Você possui financiamentos em andamento?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

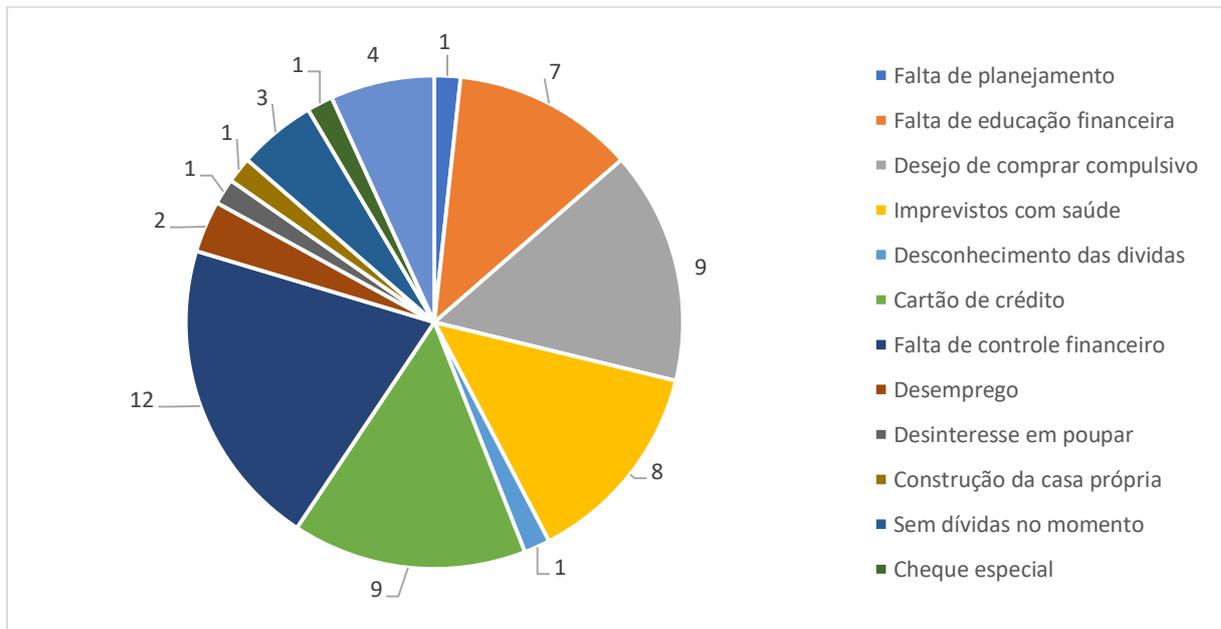
O Gráfico 12 mostra que 15 alunos não possuem financiamentos, e outros 15 possuem pelo menos uma operação em andamento. Já 5 alunos possuem 2 operações e 5 alunos possuem 3 ou mais financiamentos em andamento. Confrontando as respostas do Gráfico 12 com as respostas da opção de financiamentos do Gráfico 10, onde 22 alunos responderam que não possuem nenhum gasto com financiamentos, percebe-se que ao responder à questão do Gráfico 10 muitos não pareceram ter conhecimento real de suas contas, pois quando a pergunta foi específica para financiamentos, conforme o Gráfico 11, responderam diferente.

A partir do atendimento dos objetivos específicos, tornou-se possível responder ao objetivo geral.

5.5 Fatores que contribuem para a inadimplência

Nesta etapa, após responder todos os objetivos específicos, foi possível atender o objetivo geral. Para complementar o atendimento do objetivo geral, são apresentadas as respostas de questões como os motivos que levaram a inadimplência, atitudes tomadas para reverter a situação, forma de controle financeiro, se possuíam recursos poupados, com qual frequência poupam dinheiro, de que forma guardam seu dinheiro e se possuíam planejamento financeiro a longo prazo. O Gráfico 13 apresenta informações referentes aos motivos de inadimplência.

Gráfico 13 – Qual motivo levou você a ficar inadimplente?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Percebe-se ao ver o Gráfico 13 que a principal causa indicada pelos formandos que os levou a inadimplência foi a falta de controle financeiro, foram 12 respostas, sendo que nesta questão eles poderiam indicar mais de um motivo que contribuiu para seus problemas financeiros. Para Cherobim e Espejo (2011) o controle financeiro fará com que o indivíduo tenha conhecimento e uma melhor visão das receitas e despesas mensais para desta forma fazer os controles dos gastos considerados extras. Juntamente com o controle financeiro temos o planejamento financeiro, porém, a falta

de planejamento foi considerada um motivo apenas para 1 respondente. Ainda, para os autores, o planejamento precisa ser realizado com o auxílio do controle financeiro para que as informações apresentadas sejam mais próximas possíveis do esperado.

Já o uso do cartão de crédito e o desejo de comprar compulsivo foi acusado por 9 dos respondentes para cada um. Conforme Daros (2017), o comprar compulsivo faz parte das finanças comportamentais, ele diz que são fraquezas, onde a emoção afeta os sentidos na hora da compra. Já Duarte (2017) considera uma doença, a oneomania, que se refere ao comprar compulsivo, por prazer, para sentir entusiasmo, porém após a compra com gastos excessivos o indivíduo tende a se sentir culpado e triste, pois sua compra foi uma escolha irracional. Já o uso do cartão de crédito segundo pesquisas realizadas no segundo semestre de 2018, apresentadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), indicam que 42% dos consumidores recorrem a tipos de crédito e destes 35% apontam o uso do cartão de crédito como o principal, porém 25% dos consumidores paga apenas o valor parcial da fatura.

Na sequência, apresentado por 8 dos respondentes, foram os imprevistos com saúde. Godoy, Medina e Gazel Junior (2006) falam sobre o planejamento financeiro, com ele os imprevistos estariam programados, pois ao estruturar o planejamento pode-se analisar alternativas e deixar reservado um valor para estas situações, seja em forma de poupança ou então um empréstimo, nesta situação, a ação a ser realizada não será por impulso ou sem pensar.

A falta de educação financeira foi apontada por 7 alunos. Prado (2013), Cherobim e Espejo (2011) abordam este tema como sendo importante ser apresentado nas séries iniciais de ensino, pois o conceito e entendimento sobre dinheiro é formado na infância. Há influência da mídia também nas crianças e adultos, vários produtos em oferta, linhas de crédito diferenciadas, se o indivíduo não tem conhecimento sobre o funcionamento corre riscos de fazer um mau investimento.

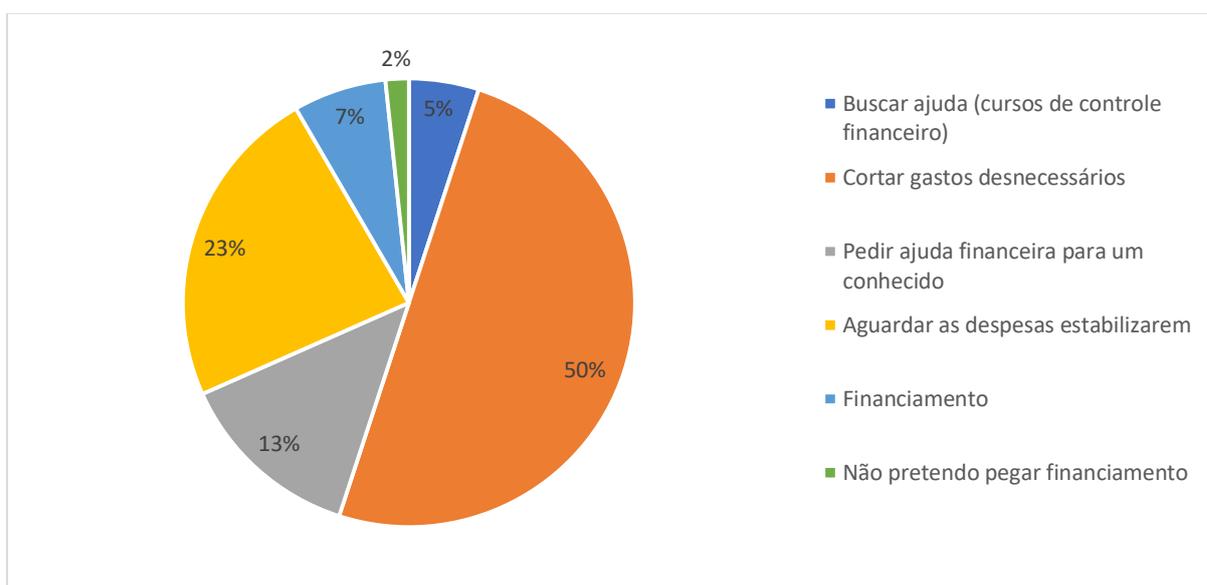
Ainda sobre o Gráfico 13, apenas 1 aluno apontou como motivo a falta de conhecimento das suas dívidas e também 1 aluno, afirmou ser o motivo de inadimplência o desinteresse em poupar e uso do cheque especial. Conforme apontado por Cherobim e Espejo (2011), para ter conhecimento das receitas e

despesas é preciso ter um controle, organização financeira das contas do mês. Godoy, Medina e Gazel Junior (2006) apontam como uma ferramenta para o controle financeiro, o orçamento, através da atualização do orçamento é possível conhecer todas as suas contas e obter uma previsão das próximas receitas e despesas.

O desemprego foi um dos motivos para 2 respondentes e a construção da casa própria apontada como motivo por 1 aluno. Indicado como outros motivos por 4 dos respondentes, foram o atraso no salário e ter gastos elevados e receitas menores, da mesma forma é preciso ter um planejamento para estas situações, conforme afirmado na questão anterior. Considerando também que 3 alunos afirmaram estar sem dívidas no momento.

Os respondentes precisaram falar sobre a opção escolhida para reverter a situação de inadimplência, conforme apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Qual ação realizou ou pretende realizar para reverter a situação?

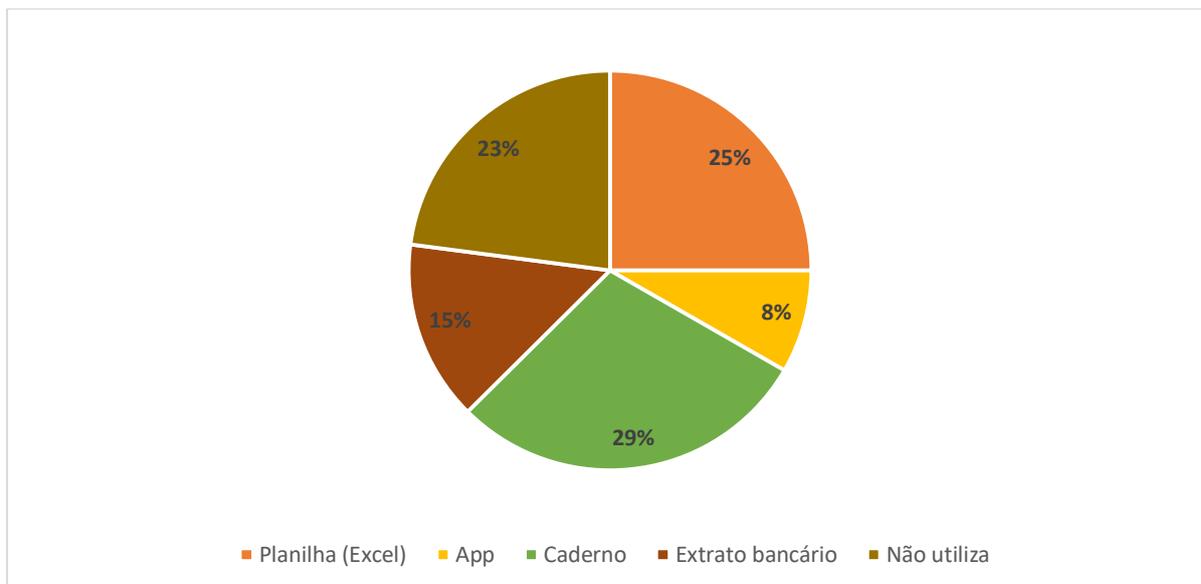


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Cortar gastos desnecessários foi apontado por 50% dos respondentes, demonstrando que os alunos inadimplentes têm conhecimento de quais atitudes tomar para diminuir suas dívidas. Outra opção selecionada por 23% dos inadimplentes como alternativa para reverter a situação foi aguardar as despesas estabilizarem, o não é uma alternativa de solução imediata, mas uma forma de começar de forma diferente com planejamento. Pedir ajuda financeira para um conhecido foi apontado por 13% dos alunos, o que demonstra situação causada por falta de planejamento, não guardar

dinheiro para eventuais imprevistos. Já 7% dos respondentes preferiram tomar um financiamento para resolver a situação, outros 5% acusaram que buscariam ajuda através de um curso de finanças pessoais, e apenas 2% afirmam que não irão adquirir financiamentos. O Gráfico 15 mostra quais as formas utilizadas para controle financeiro.

Gráfico 15 – Qual meio de controle financeiro você utiliza?



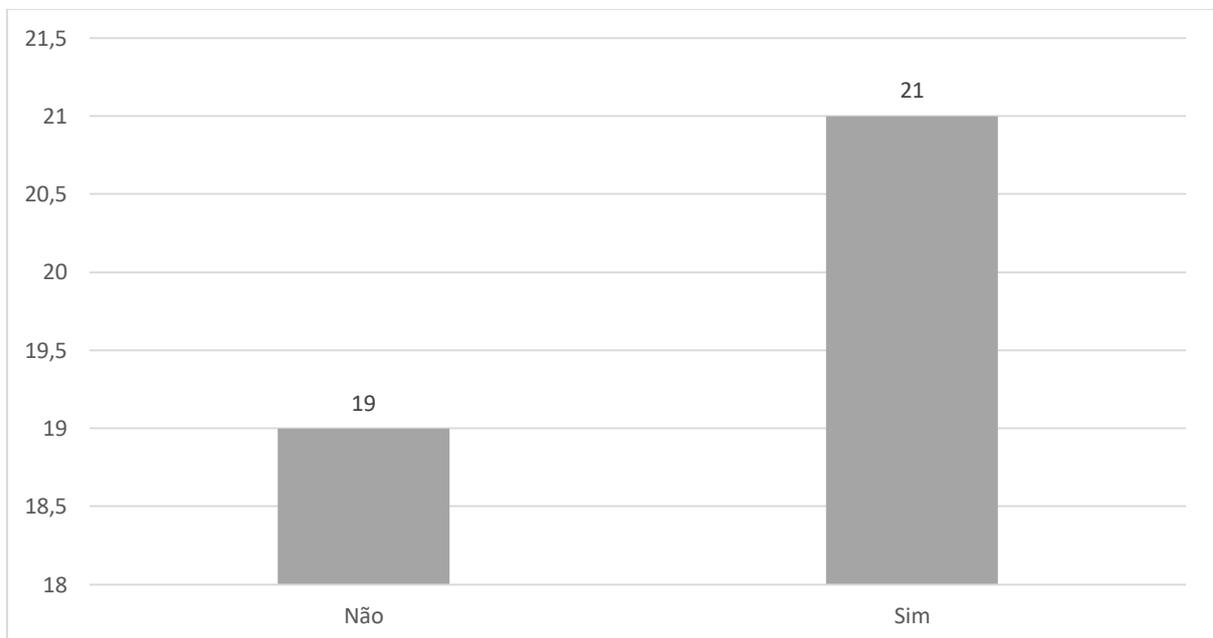
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para Cherobim e Espejo (2011), é através do controle financeiro que serão controladas todas as entradas mensais e as saídas, receitas e despesas, onde será analisado os gastos e tomadas as decisões de investimento, controle de futuros imprevistos, qual melhor investimento. Conforme nota-se no Gráfico 15, 23% dos respondentes não utilizam nenhum meio de controle financeiro, além de estarem passando por uma situação de inadimplência mostram que não possuem controle sobre seus gastos, porém 29% dos respondentes sinalizaram que controlam através de um caderno, mesmo não utilizando meios tecnológicos possui o hábito de anotar suas receitas e despesas o que facilita a visualização das finanças. Outros 25% controlam através de planilha eletrônica (Excel), uma excelente ferramenta que facilita a forma de controle, pois através dela pode-se criar gráficos e tabelas para verificar a situação financeira mensal e também montar um futuro planejamento. O extrato bancário é utilizado por 15% dos alunos, porém é importante ressaltar que o extrato bancário mostrará somente as movimentações da conta, deixando de fora outras despesas, ou seja, o extrato apresenta as informações mais resumidas. O uso do *App*

foi indicado apenas por 8% dos inadimplentes, é preciso ter conhecimento de como funciona cada aplicativo, muitos exigem informações demasiadas, dificultando o uso.

Para Cervi (2009), o controle financeiro juntamente com o orçamento não deve ser usado de forma forçada, controlar as finanças pessoais precisa ser algo livre, que seja feito por querer fazer, pois é uma ferramenta de auxílio muito importante nas finanças, ao adquirir o hábito de controlar a atividade se torna prazerosa. Conforme mostra no Gráfico 16, os alunos foram questionados sobre os recursos poupados para emergências.

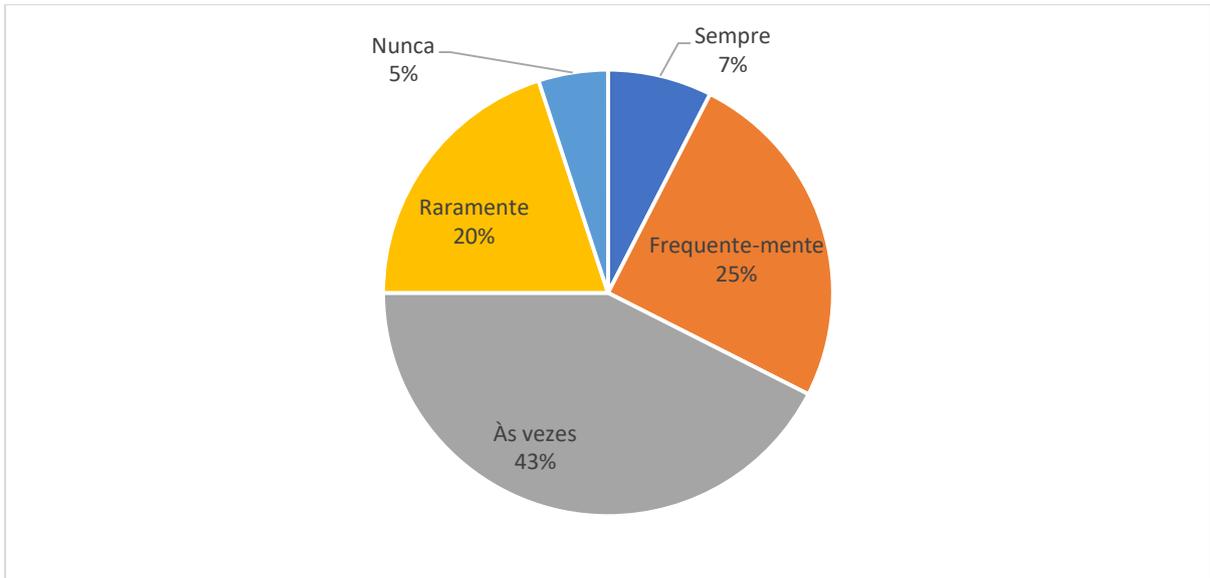
Gráfico 16 - Em caso de emergência, você possui recursos financeiros poupados?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Mais da metade dos respondentes possuem recursos financeiros poupados para uma futura emergência, e 19 respondentes não possui nenhum recurso para possíveis imprevistos. O Gráfico 17 apresenta quantos dos respondentes possuem o hábito de poupar.

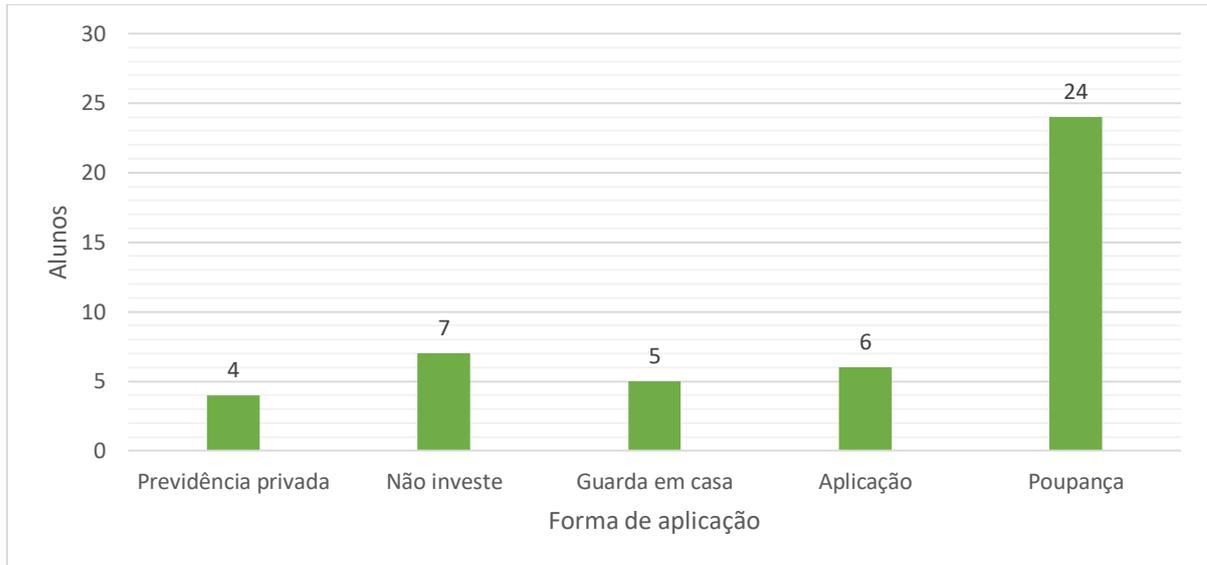
Gráfico 17 – Possui hábito de poupar?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Godoy, Medina e Gazel Junior (2006) falam sobre alternativas para a tomada de decisão quando a situação está difícil financeiramente, a primeira alternativa é utilizar os recursos poupados, como em algumas situações muitos não têm este recurso, eles sugerem adiar a decisão e planejar melhor como será feito ou então como última alternativa contratar um empréstimo. De acordo com o Gráfico 17, apenas 7% dos alunos poupam sempre, considerando a situação de inadimplência, outros 25% poupam frequentemente, já os que poupam às vezes são representados por 43%, poupar raramente foi apontado por 20% e os que nunca poupam foram 5%. É importante perceber que de alguma forma os respondentes inadimplentes que procuram poupar são representados por 95%, mostra que se preocupam com a situação e estão planejando melhor. No Gráfico 18, os respondentes apontaram de que forma guardam seu dinheiro.

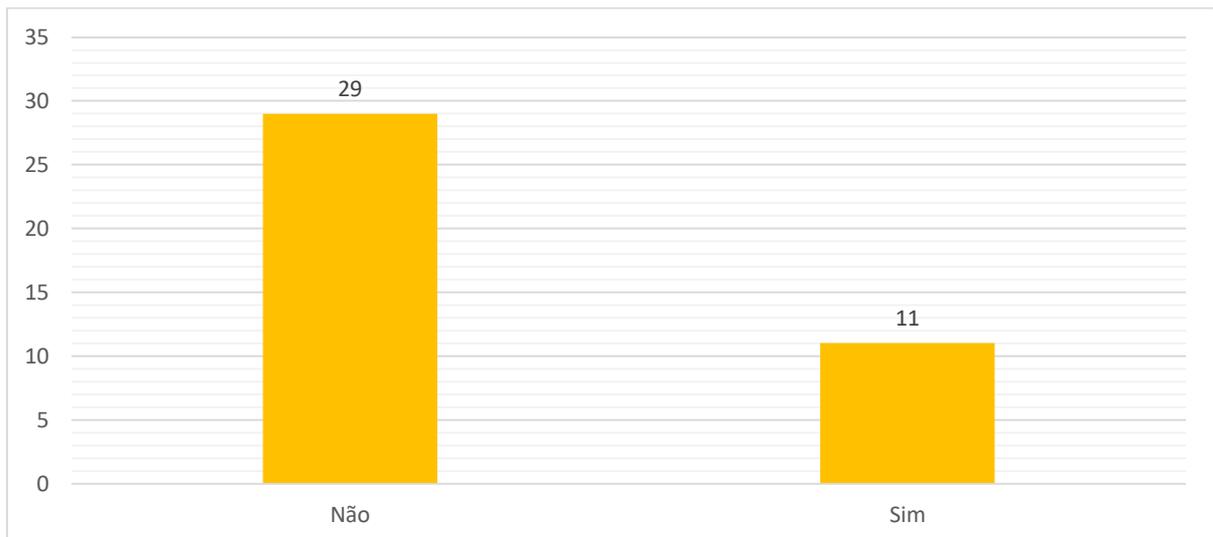
Gráfico 18 – De que forma você guarda/investe seu dinheiro?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nota-se que a forma que predomina apontada por 24 respondentes, é a poupança, já 7 alunos não guardam/investem, e 6 alunos utilizam a aplicação. Observa-se ainda que 5 pessoas preferem guardar seu dinheiro em casa e 4 respondentes investem através da previdência privada, estes estão pensando no descanso futuro, tranquilidade. No Gráfico 19, os formandos responderam sobre planejamento financeiro à longo prazo.

Gráfico 19 - Você possui planejamento financeiro a longo prazo (12 meses ou mais)?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para Cherobim e Espejo (2011), o planejamento financeiro é essencial para alcançar os objetivos. Cervi (2009) reitera que o autoconhecimento financeiro pessoal

é importante, e para isso é preciso reflexões diárias e experiência resolvendo as situações já existentes. Compreende-se através do Gráfico 19, que 29 dos alunos não possuem um planejamento financeiro, apenas 11 respondentes possuem planejamento financeiro a longo prazo, ou seja, com 12 meses ou mais. Os alunos que não possuem planejamento financeiro, na situação em que se encontram deveriam procurar entender melhor o funcionamento e mudar seus hábitos para que não fiquem nesta situação de inadimplência, pois podem surgir imprevistos e para isso o planejamento fará muita diferença.

6 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi identificar fatores que contribuem para a inadimplência de alunos de uma Universidade do Vale do Taquari. Para atender a este objetivo foram estabelecidos quatro objetivos específicos: analisar na literatura motivadores de inadimplência, identificar alunos que possuem problemas com inadimplência, traçar o perfil dos alunos inadimplentes e por fim mensurar a porcentagem salarial comprometida com dívidas.

Através do atendimento destes objetivos foi possível perceber que alguns motivadores de inadimplência são a falta de controle financeiro, não possui um planejamento financeiro, falta de conhecimento sobre o assunto, e o desejo de comprar compulsivamente, oneomania.

Identificou-se também que existem alunos que apresentaram ter problemas com inadimplência, representando 32% dos respondentes, porém no momento da pesquisa apenas 38% ainda estavam inadimplentes, os demais passaram por esta situação. Sendo a maior parte jovens entre 20 e 25 anos, com uma faixa salarial de mil reais a dois mil reais, considerando também que mais da metade dos respondentes não possui dependentes. Outra observação importante é que 82% dos alunos formandos nunca realizou cursos voltados a finanças pessoais.

Em relação a renda dos alunos, uma grande parte possui mais de 60% do seu salário comprometido com dívidas já assumidas, o que pode ser considerado uma situação delicada, para se trabalhar com apenas 40% do salário livre. As ações escolhidas para reverter a situação foi cortar os gastos desnecessário apontado pela

metade dos alunos.

Conforme já apresentado, ter controle de suas finanças é extremamente importante, ajuda a ter conhecimento das receitas e despesas mensais e mostra quando é possível gastar mais ou cortar gastos. O planejamento financeiro a longo prazo ajuda a alcançar as metas estipuladas, podendo ser contabilizado formas de investimentos, ou reservas programadas para futuros imprevistos. Já os transtornos compulsivos de compra, como a onomania podem ser tratados com ajuda médica.

6.1 Implicações gerenciais

Os resultados apresentados por este trabalho se mostram importantes para ajudar as pessoas a entenderem um pouco sobre finanças pessoais, que através do controle financeiro já é possível visualizar melhor as receitas e despesas, auxiliando na redução da inadimplência.

Pode ser realizado pela Universidade ações relacionadas a área de finanças pessoais, dicas de como controlar as finanças. Também no setor de atendimento ao aluno, a Universidade poderia disponibilizar ajuda/orientação para alunos que estão com problemas financeiros. Disponibilização de um curso de educação continuada relacionado a área de finanças pessoais, pois como percebemos muitos dos respondentes nunca realizou um curso de finanças pessoais e os que mais possuem problemas são os jovens.

Possível também realizar parcerias com o Banco Central, pois eles possuem programas de cidadania financeira.

6.2 Limitações da pesquisa

Como se trata de uma pesquisa de estudo de caso, os resultados apresentados apenas se aplicam para a Universidade do Vale do Taquari, por existir limitações para este estudo como o assunto e público entrevistado. Em relação ao assunto considera-se como limitação por muitos dos alunos não se encaixarem aos requisitos da

pesquisa. Quanto ao público da Universidade somente foram entrevistados alunos formandos do semestre de 2018/B dos cursos de graduação, desta forma os resultados não podem ser generalizados e comparados com os demais alunos da universidade, tampouco com alunos dos cursos de pós-graduação e sequenciais.

6.3 Sugestões de pesquisas futuras

Pode-se destacar como sugestão a realização de pesquisas semelhantes com os demais alunos da Universidade, buscando um padrão entre as diversas faixas de idade, também entre os cursos e com alunos que estão iniciando comparando-os com os que estão no final do curso. É possível aprofundar mais o assunto sobre inadimplência, buscando entender além dos motivadores, qual atitude eles tomaram após estabilizarem financeiramente, como seguem com suas finanças pessoais, contribuindo desta forma para mais pessoas entenderem a importância do planejamento.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Vitor. Taxa de desemprego no país fecha 2017 em 12,7%; população desocupada cai 5%. **Agência Brasil**, 31 jan. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/taxa-de-desemprego-no-pais-fecha-2017-em-127>>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- AGÊNCIA BRASIL. Endividamento das famílias cresce e atinge 58,4%. **Exame**, 04 out. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/endividamento-das-familias-cresce-e-atinge-584/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médico público e privado do Distrito Federal**. Brasília, jun de 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/771/1/2009_Christopher%20Aviz.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Focus**. 2018. Disponível em: <<https://br.advfn.com/economia/boletim-focus>>. Acesso em: 25 out. 2018
- BAYER, Elaine Lassen, BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro – de pai para filho: um estudo com os pais de alunos do Ensino fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1145>>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- BOA VISTA SCPC. Inadimplência do consumidor sobe janeiro, diz Boa Vista SCPC. **Valor Econômico**, São Paulo, 05 fev. 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5307267/inadimplencia-do-consumidor-sobe-em-janeiro-diz-boa-vista-scp>>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1. Disponível em:

<<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CERVI, Jorge; BUENO, J. L. Rocha. **Independência & estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2009.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/110/pdf_110.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CHEROBIM, Ana Paula M. S.; ESPEJO, Marcia Maria S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CORNELIUS, Rui Airton. População utiliza cada vez mais o cartão de crédito ou débito para as compras. **Jornal do Oeste**, Toledo, 16 out. 2018. Disponível em: <<https://www.jornaldooeste.com.br/noticia/populacao-utiliza-cada-vez-mais-o-cartao-de-credito-ou-debito-para-as-compras>>. Acesso em: 25 out. 2018.

CURY, Anay; SILVEIRA, Daniel. Inflação oficial fecha 2017 em 2,95%. **G1**, 10 jan. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/inflacao-oficial-fecha-2017-em-295.ghtml>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

DAROS, Mariane; PINTO, Nelson Guilherme Machado. Inadimplência no Brasil: Uma análise das evidências empíricas. **Revista de Administração Imed**, Passo Fundo, v. 7, n.1. Jan/jun 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/1601>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

DICIO. Dicionário online português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

DIETRICH, Jônatas. **Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior**. Rio de Janeiro, Agosto de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378/9200>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

DUARTE, Viviane de Oliveira. Economia comportamental e os fatores que levam indivíduos ao erro na tomada de decisões: uma análise exploratória da literatura. **Repositório Digital**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/168811>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ESTADÃO. Pela 1º vez em seis anos, empresas reduzem endividamento. **Exame**, São Paulo, 04 set. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/pela-1a-vez-em-seis-anos-empresas-reduzem-endividamento/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

FECOMÉRCIO. Aumenta o nível de endividamento do consumidor no RS em fevereiro, diz Fecomércio. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 09 mar. 2018. Disponível

em: < <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Economia/2018/3/644421/Aumentao-nivel-de-endividamento-do-consumidor-no-RS-em-fevereiro,-diz-Fecomercio>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

FELTRIM, Luiz Edson et al. **Caderno de Educação financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Banco central do Brasil. Brasília: BCB. 2013. Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 29 out.2018.

GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo, LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de administração e Negócios da Amazônia**, Paraíba, v. 7, n. 1, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1048/1347>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

GALVAN, Fernando. Contabilidade aplicada ao controle financeiro familiar: um estudo de caso em uma escola do município de Palmitos – SC. **Semana Acadêmica FATECIE 2017**. Palmitos, nov. 2017. Disponível em: <<http://fatecie.edu.br/revistacientifica/index.php/SEMANAACADEMICA/article/view/54>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GAMBA, Maurea Conceição dos Santos; MARTINS, Luzihê Mendes; OLIVEIRA, José Junior; SILVA, Ana Paula Batista. Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v. 44, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/3886>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/6/2@0:0>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GIORDINO, Andrea; BRUNO, Vinicius; WALL, Amanda. Apenas 31% dos brasileiros são consumidores conscientes, revela pesquisa CDNL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, out. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5379>>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. Brasil fecha mês de setembro com 62,4 milhões de negativados, estimam CDNL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, out. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5365>>. Acesso em: 28 out. 2018.

GODOY, José; MEDINA, Luiz Gustavo; GAZEL JUNIOR, Marco Antonio. **Investindo sem erro: dinheiro protegido, futuro garantido**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUIMARÃES, Cleide Maria Bartholi. **Um minuto para Comprar e uma Vida para Pagar - Padrões de interação em casais nos quais um dos membros é diagnosticado como comprador compulsivo**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15231/1/Cleide%20Maria%20Bartholi%20Gui>>

maraes.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

KIMURA, Herbert. Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol2-num1-2003/aspectos-comportamentais-associados-reacoes-mercado-capitais>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

KURTZ, Débora Patrícia. **O consumismo como produção de um mal-estar contemporâneo**. Unijui – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4858/D%C3%A9bora%20Patr%C3%ADcia%20Kurtz.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477890/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, [S.l.], v. 15, n. 22, 2011. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinele Alves de Lima. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. In: XVI SEMEAD: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO. Santa Cruz do Capibare, out. 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicação**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0:0>)>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração financeira**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MENEGHETTI NETO, Alfredo. **Educação Financeira**. [S.l.]: Edipucrs, 2014. Disponível em: <<http://univates.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788539705665>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais**. São Paulo: Atlas, 2008. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473090/cfi/0!/4/4@0.00:38.0>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

OLIVEIRA, Kelly; TOKARNIA, Mariana. Economia brasileira entra em 2018 com crescimento sólido, destaca Meirelles. **Agência Brasil**, 01 mar. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/economia-brasileira-entra-2018-com-crescimento-solido-destaca-meirelles>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

PRADO, Rosane de Souza. **Educação financeira no ensino fundamental I**. São Gonçalo, 2013. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.

RODRIGUES, Leandro. Escolas particulares do RS terão reajuste médio de 7,5% em 2018. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 21 dez. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2017/12/escolas-particulares-do-rs-terao-reajuste-medio-de-75-em-2018-cjbfeml1y01w301p9vyubxndd.html>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

SILVA, João Carlos. O consumo sob os prismas econômico e psicológico. **Revista Técnico-Científica das Faculdade Atibaia**, [S.l.], set. 2011. Disponível: <<http://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/47>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SILVA, Kate Caroline Corgosinho. **O efeito da educação financeira na tomada de decisão em investimentos**: um estudo sob ótica das finanças comportamentais. Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1729?locale=en>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SILVA, Vanessa de Menêses. **Finanças comportamentais**: análise dos fatosres do efeito manada em empresas listadas na [B]³ - Brasil Bolsa Balcão. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1933/1/VMS04092017.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SOUZA, Fernanda Nunes. **Finanças comportamentais**: uma comparação entre grupos de estudantes com foco no princípio de aversão à perda. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169990/001051233.pdf?sequenc e=1>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SPC BRASIL. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

TOLEDO, Mariana Santos Correia. **A cultura do consumo e o comportamento de compras compulsivo**: uma análise integrativa da literatura. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/1208>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

UOL MERCADO. Um em cada três ignora valor da fatura do cartão de crédito, diz SPC. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 out. 2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/um-em-cada-tres-ignora-valor-da-fatura-do-cartao-de-credito-diz-spc.shtml>>. Acesso em: 25 out. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YOSHINAGA, Claudia Emiko; OLIVEIRA, Raquel Freitas de; SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; BARROS, Lucas Ayres B. de C. Finanças Comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 25-35, jul./set. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36644/39365>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

Prezado(a) estudante!

Este questionário busca auxiliar no desenvolvimento de uma pesquisa relacionada ao endividamento financeiro pessoal dos alunos da Univates. As informações coletadas serão utilizadas no trabalho de conclusão de curso da acadêmica Kelin Botassoli.

As respostas serão tratadas com ética, sem identificação dos respondentes.

Sua colaboração é de muita importância para a efetivação do estudo.

Muito obrigado.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Quantos anos você tem? _____

3. Estado civil:

Solteiro

Casado

Outro _____

4. Possui dependentes?

1

2

3

4

5 ou mais

Não

5. É formando 2018/B?

Sim

Não

6. Tempo necessário para a sua formação:

Até 6 semestres

De 6 a 8 semestres

De 9 a 11 semestres

De 12 a 14 semestres

15 semestres ou mais

7. O seu curso pertence a qual Centro?

Centro de Gestão Organizacional - CGO

Centro de Ciências Humanas Sociais - CCHS

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Centro de Ciências Médicas – CCM

8. Já realizou algum curso relacionado a finanças pessoais?

- Sim
- Não

9. Qual sua renda mensal?

- Inferior a R\$ 1.000,00
- De R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00
- De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00
- De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00
- Mais de R\$ 4.000,00
- Não possui renda

10. Você possui o hábito de poupar?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

11. Em relação a pergunta anterior; de que forma você guarda/investe seu dinheiro?

- Poupança
- Aplicação
- Previdência Privada
- Guarda em casa
- Não investe
- Outros _____

12. Quanto do seu salário mensal está comprometido com despesas anteriores?

- Menos de 40%
- De 40% a 50%
- De 50% a 60%
- Mais de 60%
- Não tenho controle

13. Em relação aos seus gastos mensais: (enumere de 0 a 10, considerando 0 com o qual não possui gasto e 10 seu maior gasto mensal)

- Alimentação
- Aluguel
- Financiamento
- Cartão de crédito
- Mensalidade do seu curso
- Despesas com o carro
- Plano de Saúde
- Roupas e acessórios
- Prestação da casa
- Lazer

14. Qual meio de controle financeiro você utiliza?

- Planilha (Excel)
- App

- Caderno
- Não utiliza

15. Você possui planejamento financeiro a longo prazo (12 meses ou mais)?

- Sim
- Não

16. Em algum momento você não conseguiu honrar seus compromissos?

- Sim
- Não

17. Com relação a pergunta anterior; encontra-se nesta situação no momento?

- Sim
- Não

18. Qual valor estimado de suas contas que estavam/estão em atraso?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- Mais de 4 salários mínimos
- Não tem conhecimento

19. Qual motivo levou você a ficar inadimplente?

- Desconhecimento das dívidas
- Imprevistos com saúde
- Cartão de crédito
- Desejo de comprar compulsivo
- Falta educação financeira
- Desemprego
- Desinteresse em poupar
- Cheque especial
- Outro _____

20. Qual ação pretende realizar para reverter a situação?

- Buscar ajuda (curso de controle financeiro)
- Financiamento
- Pedir ajuda financeira para um conhecido
- Cortar gastos desnecessários
- Aguardar as despesas estabilizarem
- Outro _____

21. Em caso de emergência, você possui recursos financeiros poupados?

- Sim
- Não

22. Você possui financiamentos em andamento?

- Sim, 1 operação
- Sim, 2 operações
- Sim, 3 ou mais operações

() Não possui



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09